



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO ESPÍRITO SANTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

PRISCILLA ALVES PEREIRA

UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO SOBRE A RESILIÊNCIA EM  
PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS DO ATENDIMENTO  
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

VITÓRIA  
2024



**PRISCILLA ALVES PEREIRA**

**UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO SOBRE A RESILIÊNCIA EM PRODUÇÕES  
TEXTUAIS DE ALUNOS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, como critério parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Linha de pesquisa: Práticas Educativas, Diversidade e Inclusão Escolar

Orientador: Prof. Dr. Vitor Gomes

**VITÓRIA**

**2024**

**PRISCILLA ALVES PEREIRA**

**UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO SOBRE A RESILIÊNCIA EM PRODUÇÕES  
TEXTUAIS DE ALUNOS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, como critério parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Aprovada em

**Banca Examinadora**

---

Prof. Dr. Vitor Gomes  
Universidade Federal do Espírito Santo  
Orientador

---

Prof. Dr. Hiran Pinel  
Universidade Federal do Espírito Santo

---

Profa. Dra. Terezinha Petrúcia da Nóbrega  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Norte

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

---

P436e PEREIRA, PRISCILLA ALVES, 1984-  
UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO SOBRE A  
RESILIÊNCIA EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS DO  
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO /  
PRISCILLA ALVES PEREIRA. - 2024.  
91 f.

Orientador: VITOR GOMES.  
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

1. RESILIÊNCIA. 2. FENOMENOLOGIA. 3. PRODUÇÕES TEXTUAIS. I. GOMES, VITOR. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. III. Título.

CDU: 37

---

Dedico este trabalho de mestrado aos meus pais, Odília e Sadir, e à minha irmã, Fabíola. Agradeço sempre, todos os dias, pelo suporte afetuoso destinado a mim e aos meus filhos nos períodos de pesquisa e leituras.

Ao meu companheiro de caminhada, Herberth, que, de todas as formas, esteve ao meu lado desde a primeira tentativa para ingresso no mestrado até a conclusão da pesquisa. Também aos meus filhos amados, Pedro Ivo e Ana Carolina, minhas motivações diárias, a base do meu afeto e fontes da minha resiliência.

Aos estudantes do atendimento educacional especializado e aos profissionais da educação, dedico as reflexões e os estudos desta pesquisa, a fim de que possamos construir espaços ainda mais sensíveis aos modos de ser resiliente nos ambientes educacionais.

## AGRADECIMENTOS

As palavras nem sempre contemplam a gratidão pelo apoio, pela colaboração, pelas demonstrações de afeto, pela compreensão, pela paciência.

Talvez um gesto de reverência apenas seja suficiente para expressar agradecimento a todos que, direta ou indiretamente, estiveram comigo nesta jornada: amigos, orientador, professores, Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da UFES, colegas, diretor de escola, pedagogas e demais pessoas que estiveram nessa jornada resiliente comigo.

Ao meu orientador, Vitor Gomes, pela disponibilidade em todos os meses desta pesquisa, inclusive nos períodos de férias. Suas indicações de leitura e as reflexões acerca do processo de escrita foram fundamentais ao longo do mestrado.

Estendo esse agradecimento aos professores da banca examinadora: ao professor Dr. Hiran Pinel, pelo suporte efetivo e afetivo nesta caminhada de pesquisa, e à professora Dra. Terezinha Petrucia da Nóbrega, pela disponibilidade e pelo compartilhamento de leituras e experiências.

Ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, na figura do coordenador, dos/das professores (as) e dos/das demais servidores (as), minha gratidão pelo suporte e incentivo prestados.

À minha amiga Karine, também professora dos nossos estudantes da pesquisa, gratidão pelo afeto e pela resiliência vivenciada.

À direção, às professoras, às pedagogas da escola na qual realizei minha pesquisa, gratidão pela confiança e pelo suporte nesse processo, externo minha gratidão, sobretudo, às crianças resilientes que deram suporte a este estudo.

Gratidão, sempre, a Deus e à Boa Mãe Maria que conduziram meu caminho junto a essas pessoas resilientes.

Miguilim, Miguilim, vou ensinar o que agorinha eu sei, demais: é que a gente pode ficar sempre alegre, alegre, mesmo com toda coisa ruim que acontece acontecendo. A gente deve de poder ficar então mais alegre, mais alegre, por dentro!  
(Rosa, 2019, p. 86).

## RESUMO

A dissertação tem como objetivo observar, descrever e compreender uma fenomenologia da resiliência em produções literárias de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental – anos finais. A questão norteadora foi guiada pela seguinte indagação: como se desvela a resiliência de alunos do atendimento educacional especializado do 6º ano do Ensino Fundamental, expressa em suas produções literárias? Nesse contexto, ao longo de dois meses, houve observações, diálogos e produções de texto com três estudantes da referida série que fazem parte do Núcleo de Educação Especial da escola escolhida. No que tange à fundamentação teórica, adotam-se as concepções de envolvimento existencial e distanciamento reflexivo de Yolanda Cintrão Forghieri (2002), compreensão empática de Carl Rogers (1997) e resiliência como flexibilidade psicológica de Vitor Gomes (2015). A fenomenologia existencial para a promoção de uma abordagem que explora significados basilares da existência e das vivências dos estudantes constitui a metodologia da pesquisa. Como instrumentos para a compreensão do fenômeno, analisaram-se produções textuais, entrevistas não diretivas e diário de campo. A partir desse caminho, além da dissertação construída, originou-se como produto a elaboração de cinco videoaulas sobre resiliência e educação especial, destinadas a pesquisadores e professores, as quais estarão disponíveis no canal do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação. Em suma, espera-se integrar as compreensões que emergem da pesquisa no contexto de experiências do fortalecimento da resiliência dos estudantes a fim de fomentar um ambiente mais inclusivo e solidário.

Palavras-chave: resiliência; fenomenologia; produções textuais.

## ABSTRACT

The aim of this dissertation is to observe, describe and understand a phenomenology of resilience in the literary productions of students in the 6th year of elementary school – final years. The guiding question was: how is the resilience of students in specialized educational care in the 6th year of elementary school revealed, expressed in their literary productions? In this context, over the course of two months, observations, dialogues, and text production took place with three students from this grade who are part of the Special Education Center at the chosen school. About the theoretical basis, the concepts of existential involvement and reflective detachment by Yolanda Cintrão Forghieri (2002), empathic understanding by Carl Rogers (1997) and resilience as psychological flexibility by Vitor Gomes (2015) were adopted. Existential phenomenology to promote an approach that explores the basic meanings of students' existence and experiences constitutes the research methodology. Textual productions, non-directive interviews and field diaries were analyzed as tools for understanding the phenomenon. In addition to the dissertation, the result was the production of five video lessons on resilience and special education for researchers and teachers, which will be available on the channel of the Phenomenology in Education Research Group. In short, we hope to integrate the insights that emerge from the research into the context of experiences to strengthen students' resilience to foster a more inclusive and supportive environment.

Keywords: resilience; phenomenology; textual productions.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### IMAGENS

Imagem 1 – Texto de Ágata .....	64
Imagem 2 – Texto de Peter .....	65
Imagem 3 – Texto de Mário .....	66

### QUADROS

Quadro 1 – Estudos da área de Educação.....	24
Quadro 2 – Resiliência e fenomenologia.....	33
Quadro 3 – Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação (2016- 2022).....	39
Quadro 4 – Teses do Programa de Pós-Graduação em Educação (2015-2023).....	40
Quadro 5 – Dissertações do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação (2019-2023) .....	42

### TABELAS

Tabela 1 – Descritores “resiliência e educação”: quantidade de trabalhos por ano ..	23
Tabela 2 – Descritores “resiliência e fenomenologia”: quantidade de trabalhos por ano .....	32

## LISTA DE SIGLAS

AEE	Atendimento educacional especializado
AEAH	Atendimento educacional em ambiente hospitalar
AH/SD	Altas habilidades/superdotação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC-EM	Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio
Capes	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Gpefe	Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação
Libras	Língua Brasileira de Sinais
PPGE	Programa de Pós Graduação em Educação
PPGMPE	Programa de Pós Graduação de Mestrado Profissional em Educação
PPGPE	Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação
TDAH	Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade
TEA	Transtorno do espectro autista
Ufes	Universidade Federal do Espírito Santo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.2	OBJETIVO GERAL.....	15
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
1.4	QUESTÃO DA PESQUISA .....	15
1.5	JUSTIFICATIVA.....	15
<b>2</b>	<b>ESTUDOS SOBRE RESILIÊNCIA .....</b>	<b>19</b>
2.1	RESILIÊNCIA: QUESTÕES INTRODUTÓRIAS.....	19
2.2	ESTUDOS SOBRE RESILIÊNCIA APURADOS NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES DE 2015 A 2022 .....	22
2.2.1	Resiliência e Educação.....	22
2.2.2	Resiliência e fenomenologia .....	31
2.2.3	Estudos sobre fenomenologia e Educação na Universidade Federal do Espírito Santo .....	37
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>45</b>
3.1	SOBRE A FENOMENOLOGIA E NOSSA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	45
3.2	LÓCUS, FENÔMENOS E ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA .....	49
3.3	INSTRUMENTOS PARA COMPREENSÃO DO FENÔMENO .....	51
<b>4</b>	<b>DESCRIÇÃO DOS JOVENS E DAS SUAS PRODUÇÕES TEXTUAIS.....</b>	<b>55</b>
4.1	ÁGATA, PETER E MÁRIO.....	55
4.2	PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ÀGATA, PETER E MÁRIO .....	61
4.2.1	Apresentação e análise dos textos produzidos .....	62
<b>5</b>	<b>UMA FENOMENOLOGIA DA RESILIÊNCIA NOS TEXTOS DE ÁGATA, PETER E MÁRIO.....</b>	<b>68</b>
5.1	OS FATORES DE RISCO, OS FATORES DE PROTEÇÃO E A FENOMENOLOGIA DA RESILIÊNCIA .....	68
<b>6</b>	<b>PALAVRAS FINAIS .....</b>	<b>76</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>79</b>
	<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA PARTICIPANTES DA PESQUISA .....</b>	<b>87</b>
	<b>APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PAIS/MÃES E OU RESPONSÁVEIS.....</b>	<b>89</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As recordações e as reflexões, surgindo à memória, provocam-me a começar esta introdução de maneira subjetiva, pois me sinto motivada a apresentar as ideias iniciais deste projeto dentro do olhar sensível diante de minhas vivências. Essa intenção tem como ponto de partida a afirmativa de Merleau-Ponty, filósofo francês existencialista, o qual afirma que “[...] é no contato com a nossa própria vivência que elaboramos as noções fundamentais das quais a psicologia se serve a cada momento” (Merleau-Ponty, 1973, p. 33).

Desde a minha adolescência, sempre tive interesses nos assuntos relacionados à Educação. Via nos meus professores, desde os anos finais do Ensino Fundamental, principalmente os que atuaram na área de linguagens, um apreço pelo trabalho que realizavam.

Segui, por meio dessas percepções e vivências, meus estudos na área da Educação, especificamente na graduação em Letras (2006), haja vista meu apreço pela produção textual e minha afinidade pelas narrativas desenvolvidas e produzidas ao longo da Educação Básica, principalmente nos anos finais. Posteriormente ao período de graduação, tive oportunidades de desenvolver trabalhos como educadora social, professora da rede estadual e de colégios da rede privada de ensino no estado do Espírito Santo.

Nesses contextos de ensino e aprendizagens, diante da possibilidade de lecionar para o Ensino Médio (2011), emergiu em mim a afinidade pelas atividades de produção textual junto aos alunos, observando, por meio dessa prática, os diferentes modos de se relatar a vida, os sentimentos, as vivências, as emoções, as percepções e as opiniões acerca dos fatos que envolvem cada sujeito aprendente diante das próprias limitações e habilidades. Relacionado a esse envolvimento a partir das experiências cotidianas advindas da prática, Forghieri (2002, p. 27) aponta que

[...] encontramos-nos, em cada momento da vida, em nossa experiência cotidiana, tendo com ela uma familiaridade imediata e pré-reflexiva que não provém daquilo que a ciência nos ensina. É a partir e dentro dessa vivência diária que desenvolvemos todas as nossas atividades, inclusive as científicas, e que determinamos nossos objetivos e ideais. A experiência cotidiana imediata é o cenário dentro do qual decorre a nossa vida.

Diante de minha trajetória como professora de produção textual, visualizo a língua portuguesa como componente curricular de maneira oportuna para perceber e compreender a diversidade de descrições das ideias por meio das palavras, proporcionando assim a esse aluno o exercício da autonomia mediante a expressão dos seus próprios pensamentos. Desse modo, como ensina o educador Paulo Freire, “[...] saber que devo respeito a autonomia e a identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber” (Freire, 2020, p. 60).

Diante das experiências, imersa nessas vivências no chão da escola, fui encaminhada a lecionar para o 6º ano do Ensino Fundamental – anos finais<sup>1</sup> em 2020, série apontada por muitos profissionais da área de Educação como uma das mais desafiadoras no período da Educação Básica. Talvez aqui pudéssemos perceber que a resiliência se dá no próprio fazer pedagógico no cotidiano profissional de professores e professoras dessa fase letiva.

De maneira geral, nessa etapa, parte comum do processo escolar brasileiro, crianças entre 10 e 11 anos ingressam nos anos finais do Ensino Fundamental da Educação Básica. Esses estudantes são inseridos dentro de um tipo de fluxo comum do processo educativo. Aos poucos, os educandos, cada qual dentro de suas peculiaridades no processo de aprendizagem, passam por processos de ensino escolar, os quais são ampliados gradativamente, dentro da dimensão pedagógica idade-série de cada etapa. Essas fases de ensino criam rupturas, promovendo novos sentidos e significados, com outros possíveis horizontes de aprendizagens, desde o maternal até a conclusão da Educação Básica, quando finda o último ano do Ensino Médio.

Todo esse fluxo comum pedagógico e educacional promove uma rotina de estudos que precisa ser pensada dentro de cada necessidade, que envolva adaptações para o contexto desses educandos. Assim, por exemplo, tratando-se de educação especial, é preciso pensar estratégias e possibilidades para uma inclusão factual e verdadeiramente acessível.

---

<sup>1</sup> O Ensino Fundamental – anos finais é uma das quatro etapas da Educação Básica, organizada em Educação Infantil, Ensino Fundamental - anos iniciais, Ensino Fundamental – anos finais e Ensino Médio.

Nesse contexto educacional, pode observar a necessidade de um olhar sensível ao aluno do atendimento educacional especializado (AEE), que vivencia essas experiências de transição para essa série, iniciando assim os estudos em um novo processo da Educação Básica, quando vivencia uma mudança de rotina escolar e aprendizagem em um mesmo ambiente coletivo e inclusivo.

Diante de algumas leituras indicadas acerca da fenomenologia aplicada na área da Educação, tive a possibilidade de observar e tecer reflexões a partir das possibilidades de pensar uma pesquisa de modo descritivo e imersivo. Motivada a buscar mais estudos acerca dessa perspectiva de olhar os acontecimentos a fim de avançar os estudos a partir desse foco fenomenológico, busquei intencionalidade desejante, qual seja, ingressar no Mestrado Profissional em Educação, como forma de pesquisar fenomenologicamente os sentidos e os modos de ser que emergem a partir de produções textuais.

Assim, ao ingressar no mestrado profissional, algumas reflexões sobre o ponto de partida da pesquisa foram dialogadas com o meu orientador e, por isso, a partir desse espaço, direciono a fala nesta dissertação à primeira pessoa do plural, na intenção de promover um espaço em comum, dialogado e construído de maneira conjunta e participativa.

Nessa condução orientada, surgiu a possibilidade de observar, descrever e compreender os modos de ser resiliente de estudantes do AEE no 6º ano do Ensino Fundamental, refletindo a vivência desses sujeitos aprendentes frente às diversas mudanças e às adaptações no processo de aprendizagem de uma etapa para outra.

Diante das observações e reflexões sobre esses estudantes dentro do processo de integração, pretendemos compreender, por meio de suas produções textuais, a descrição de sua fenomenologia da resiliência em um processo de ambientação, na inserção no 6º ano do Ensino Fundamental – anos finais. Acerca disso, Gomes (2015, p. 24) enfatiza:

No que tange às relações sociais, é necessário refletirmos que são a partir delas que surge a possibilidade de interação e integração com outras formas de ser e pensar. Nesse sentido, propiciam a aprendizagem a partir da diferença e da diversidade de ser e estar (Gomes, 2015, p. 24).

Sendo assim, acreditamos que o campo relacional é ponto sensível e profícuo para um olhar compreensível da resiliência. As relações que envolvem alteridades no eutu (Buber, 2001) nem sempre são tranquilas e desejáveis, podem tornar em experiências fortes o campo vivencial, no qual os sujeitos podem passar por processos de significativas resiliências. Acreditamos que esses processos (não tranquilos e desejáveis) podem ocorrer na transição em que o aluno está em um ponto de viragem de uma etapa de aprendizagem para outra na Educação Básica.

Nesse viés, defendemos um olhar sensível como atitude compreensiva para o estudante nessa fase relacional/educacional. É particularmente comum, no chão da escola, chamar essas transições de “ritos de passagens”, os quais, em cada etapa de um ano para outro — ou de uma série para a outra —, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, causam situações sensíveis, possibilitando observar uma aprendizagem resiliente. Isso porque, nesses períodos, as mudanças e as adaptações não se restringem apenas ao âmbito acadêmico, mas também, como dissemos, no campo das vivências, que se abrem para possibilidades de observação para um ser em construção social, física e relacional. Nessa transição, acreditamos ser possível perceber a construção de uma pessoa em seus modos de ser resiliente.

Por fim, diante dessa perspectiva, mais uma vez destacando a nossa questão, esta pesquisa propôs esse olhar sensível sobre as produções textuais dos alunos do AEE do 6º ano do Ensino Fundamental – anos finais, bem como sobre as relações interpessoais e intrapessoais dos educandos, pelas quais pretendemos captar um viés descritivo e compreensivo da realidade, por meio da proposta fenomenológica, como base científica. Dessa forma, há a possibilidade de enunciar e anunciar as reflexões dessas observações de maneira direcionada.

É importante ressaltar que esse caminho de descrição e enunciação acerca dessas observações não torna o processo único e definitivo, pois há uma amplitude de possibilidades que a caminhada fenomenológica nos proporciona, diante da abordagem existencial do ser humano. Sendo assim, o exercício da curiosidade convoca a imaginação e a intuição, na busca do reconhecimento do achado de sua razão de ser (Freire, 2020), aberto ao horizonte de outras possibilidades de pesquisar e compreender fenômenos que nos cercam no existir cotidiano.

## 1.2 OBJETIVO GERAL

- Observar, descrever e compreender uma fenomenologia da resiliência em produções literárias de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental – anos finais.

## 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Observar as intenções discursivas na produção literária/textual no contexto do cotidiano escolar de educandos do AEE de uma escola na região da Grande Vitória/ES;
- descrever sentidos e significados advindos das produções literárias/textuais de três alunos de uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental – anos finais.
- compreender como se expressa a resiliência desses sujeitos nas produções textuais.
- produzir cinco videoaulas temáticas acerca da resiliência psicológica e das produções textuais, destinadas a professores/as da área de língua portuguesa.

## 1.4 QUESTÃO DA PESQUISA

Nossa questão norteadora foi guiada pela indagação: como se desvela a resiliência de alunos do AEE do 6º ano do Ensino Fundamental expressa em suas produções literárias?

## 1.5 JUSTIFICATIVA

Na Educação, a palavra “resiliência” ganha um sentido amplo, imbricado às diversidades e às complexidades na relação professor-aluno, aluno-escola, escola-comunidade etc. Assim, conforme defende Antunes (2003, p. 13),

[...] a resiliência é vista como a capacidade de resistência a condições duríssimas e persistentes, e, dessa forma, diz respeito à capacidade de pessoas, grupos ou comunidades não só de resistir às adversidades, mas de utilizá-las em seus processos de desenvolvimento pessoal e crescimento social.

Quando associamos o termo “resiliência” ao campo das literaturas, pensando sobre o sujeito-aluno imerso em suas produções escolares e utilizando descritores como “resiliência, educação especial e literatura brasileira”, não encontramos produções suficientes que pudesse corroborar o foco específico da nossa pesquisa. Dessa forma, consideramos que esse cenário pode apontar para uma necessidade de abriremos um debate sobre esse campo de pesquisa, ao envolvermos a resiliência com a produção literária brasileira, assim como a destinação de um olhar sensível descritivo relacionado às produções textuais dos estudantes do AEE dos alunos do 6º ano.

No que se refere a essa produção literária, estamos apontando para uma descrição fenomenológica de narrativas, direcionando um olhar sensível para os personagens que se mostram resilientes na literatura brasileira. Nessa abordagem, temos alguns indicativos de personagens que apontam a vivência da resiliência, como em *Campo geral*, de João Guimarães Rosa. A abordagem desse autor acerca dos protagonistas que aqui consideramos resilientes apresenta, em seu terreno semântico, a sabedoria de sua vivência, enfatizando para a criança personagem as coisas boas da vida, mesmo diante das adversidades, como no trecho a seguir:

Miguilim, Miguilim, vou ensinar o que agorinha eu sei, demais: é que a gente pode ficar sempre alegre, alegre, mesmo com toda coisa ruim que acontece acontecendo. A gente deve de poder ficar então mais alegre, mais alegre, por dentro! (Rosa, 2019, p. 64).

Também nesse mesmo contexto histórico, atuante na 3ª fase do modernismo, Clarice Lispector, no conto *Felicidade Clandestina* (1971), relata o modo de ser resistente e resiliente em busca do sentimento de felicidade de uma menina na sua paixão pela leitura e pelos livros. No caminho pela busca do empréstimo de um livro esperado por ela, todos os dias, a menina buscava pela felicidade, uma felicidade adiada pela adversidade, escondida, emprestada, desafio representado pela menina, filha do dono da livraria. Entre os dias seguintes em que a menina buscava a própria felicidade, é possível observar que nas voltas, sem conseguir o que almejava, ela recuperava as esperanças para além do dia em que finalmente conseguiu o que ansiava:

Como contar o que se seguiu? Eu estava estonteada, e assim recebi o livro na mão. Acho que não disse nada. Peguei o livro. Não, não saí pulando como sempre. Saí andando bem devagar. (...) Não era mais uma menina com seu livro, era uma mulher com seu amante (Lispector, 1971, p. 12).

Para nós, a resiliência segue presente nesse conto do início até o fim, com os desafios e as adversidades que se mostram pelo caminho. O sofrimento, nesse contexto, tornou a personagem mais amadurecida, confrontada com a maldade humana, representada pela personagem, também criança, como filha do dono da livraria. Outra descrição relacionada ao ser resiliente está no amadurecimento da personagem por meio do universo da leitura.

Ainda nessa perspectiva relacionada à resiliência na literatura brasileira, já em um contexto mais atual, há uma narrativa elaborada pela autora Ana Cristina de Oliveira, em seu pseudônimo Índigo, que escreveu o livro *Perdendo Perninhas* (2013), em que apresenta as adversidades, as curiosidades e as inquietações de uma estudante no período de transição do 5º para o 6º ano e na fase infantil para a adolescência, assim como outras transições psicológicas na vida dessa personagem, conforme destaca:

Sabia que em algum ponto de suas vidas as lagartas passam por uma metamorfose. Deixam de ter dezenas de perninhas, ganham duas asas coloridas e se transformam em lindas borboletas. O problema é que naquela manhã eu não queria ser linda e sair voando por aí. Eu trocava duas lindas asas coloridas por dezenas de perninhas. É mais seguro (Índigo, 2013, p. 8).

Não distante dessa narrativa ficcional, o contexto social interativo de mudanças também ocorre na vida de todos os estudantes. Nossa intenção é justamente buscar o olhar sensível por meio da fenomenologia, a fim de compreender o processo de construção da resiliência dos sujeitos-alunos do AEE do 6º ano por meio das produções textuais.

As produções textuais no contexto escolar são fundamentais para a organização das ideias e a materialização do pensamento, motivado também pelas experiências literárias. O trabalho com os gêneros textuais, segundo Marcuschi (2008), é interessante na medida em que eles são instrumentos de adaptação e participação na vida social e comunicativa. Nesse caminho de compreensão do sujeito-aluno por meio das produções textuais, com Marcuschi (2008, p. 228) afirmamos que compreender o outro é uma aventura e, nesse terreno, não há garantias absolutas ou completas.

Por fim, no contexto da educação especial, Farias, Araújo e Chaves (2018) consideram que a superação das adversidades na Educação é essencial para que o

processo de ensino e aprendizagem venha a acontecer de modo significativo, principalmente ao tratarmos da educação especial.

## 2 ESTUDOS SOBRE RESILIÊNCIA

Nesta seção, apresentamos algumas definições da resiliência em termos conceituais e etimológicos, bem como a indicação de alguns dos aspectos relevantes para sua compreensão, entre os quais a relação entre os fatores de risco e de proteção. Adicionalmente indicaremos o resultado de nossa busca nos bancos de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) utilizando os descritores “resiliência e educação”, “resiliência e fenomenologia”.

### 2.1 RESILIÊNCIA: QUESTÕES INTRODUTÓRIAS

Em termos históricos, o conceito de resiliência tem sido utilizado desde o início do século XIX<sup>2</sup> como sinônimo da capacidade de adaptação de materiais aos impactos, sem sofrer deformação permanente (Yunes; Szymansk, 2001).

O Dicionário *online* de Português apresenta uma sequência de significados para a palavra “resiliência”, derivado do contexto da Física, no qual o termo, “[...] é uma característica dos corpos que, após sofrerem alguma deformação ou choque, voltam à sua forma original; elasticidade” (Resiliência, acesso em 17 abr. 2023).

Ainda nesse contexto de pesquisa, o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa apresenta a seguinte definição: [Física] Elasticidade que faz com que certos corpos deformados voltem à sua forma original. [Figurado] Capacidade de rápida adaptação ou recuperação” (Resiliência, 2001, p. 2437).

Numa perspectiva etimológica, o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa apresenta a origem inglesa da palavra resiliência, *resilience*, originada do latim: “*resilio*, cujo significado é saltar para trás, voltar para trás, afastar-se, ressaltar, brotar”. Dentro dessas dimensões de resiliência, encontram-se outras perspectivas para o termo, relacionando-o ao contexto das ciências humanas. Dessa forma, o conceito pode ser visto a partir das seguintes definições:

---

<sup>2</sup> Em Física e Engenharia Mecânica.

[Figurado] Capacidade natural para se recuperar de uma situação adversa, problemática; superação. 2) [Figurado] Capacidade de quem se adapta às intempéries, às alterações ou aos infortúnios; estoicismo. 3) [Figurado] Tendência natural para se recuperar ou superar com facilidade os problemas que aparecem (Resiliência, acesso em 17 abr. 2024).

Além dos significados apresentados, a palavra “resiliência” é frequentemente utilizada como sinônimo de recuperação, superação, invulnerabilidade, força etc. Assim, o vocábulo ganha significação da característica pessoal de adaptação ou ressignificação da vivência adversa.

Embora seu contexto derive das chamadas “ciências duras” ou da natureza, a palavra foi sendo adaptada e ressignificada, também de modo resiliente, para o campo das ciências humanas, por meio das quais passou a ser compreendida como a capacidade de superar, de adaptar, de recuperar, de ser resistente e de se reestruturar após adversidade e malogros da vida. Nesse cenário, o significado do termo foi sendo expandido para diferentes áreas de estudo — as ciências humanas e sociais —, como cita Gomes (2015), ao mencionar Frederick Flach<sup>3</sup>, sendo a resiliência compreendida como capacidade de reintegração numa compreensão biopsicológica.

Nesse caminho de análise dos sentidos da palavra “resiliência”, apontamos também, neste espaço, conceitos estabelecidos por pesquisadores nas áreas das ciências sociais e psicologia. Nesse campo, Grotberg (2005), doutora norte-americana, afirma que a resiliência é a capacidade humana de enfrentar os desafios e se fortalecer frente às experiências e adversidades da vida. Já Flach (1991), psiquiatra norte-americano, também um dos pioneiros na discussão da resiliência na década de 60, apresenta o conceito a partir da ideia de que a pessoa desenvolve características do ser resiliente à medida que ele reconhece a dor que está sentido, sendo assim capaz de buscar soluções para mediar esse conflito.

Outro olhar norteador acerca da definição de resiliência está em Infante (2005), a partir dos apontamentos de Luthar (2000), quando direciona a definição da resiliência para o processo de adaptação positiva, em situação de adversidade. Nessa direção, Infante (2005, p. 26) aponta três componentes essenciais presentes no conceito de resiliência:

---

<sup>3</sup> Psiquiatra que contribuiu para a adaptação da palavra “resiliência” para as ciências humanas.

1. A noção de adversidade, trauma, risco ou ameaça ao desenvolvimento humano; 2. a adaptação positiva ou superação da adversidade; 3. O processo que considera a dinâmica entre mecanismos emocionais, cognitivos e socioculturais que influem no desenvolvimento humano.

A partir dessas conceituações, o termo passa a ser compreendido como a capacidade das pessoas de resistir e suportar situações adversas vivenciadas no seu campo vivencial e existencial. Essas situações podem ocorrer no campo relacional, no qual o sujeito passa por situações que lhe trazem algum tipo de aprendizagem, a partir de suas diferenças e as dos demais, como no campo do trabalho, familiar e escolar. Quando pensamos nesse contexto das relações sociais, envolvendo a interação entre sujeitos, dentro de suas diversidades, podemos destacar que

[...] é necessário refletirmos que são a partir delas que surge a possibilidade de interação e integração com outras formas de ser e pensar. Nesse sentido, propiciam a aprendizagem a partir da diferença e diversidade de ser e estar. (Gomes, 2015, p. 24).

Percebendo as formas particulares de relação entre ser humano e mundo, é preciso compreender que as características de resiliência de cada pessoa são únicas, sendo assim consideradas como na perspectiva de uma fenomenologia da resiliência. Nesse processo de compreensão, é necessário depreender o que são os fatores de risco e de proteção, como também apontar os sentidos que esses conceitos significam no contexto relacionado à resiliência.

Conforme nos direcionam Yunes e Szymanski (2001), os primeiros estudos sobre risco são originários da medicina diante do foco direcionado aos estudos dos “padrões de doenças em determinadas populações e os fatores que influenciavam esses padrões” (Lilienfeld; Lilienfeld, 1980, *apud* Yunes; Szymanski, 2001, p. 23). Dentro dos estudos sobre resiliência, os fatores de risco se relacionam aos contextos pessoais, sociais ou ambientais adversos. Tais fatores estão, assim, associados a eventos de vida negativos, que podem emergir na costura vivencial do cotidiano.

Já os fatores de proteção são mecanismos de proteção e garantia relacionados à redução do impacto de risco. São características pessoais, interpessoais e/ou suportes externos aos indivíduos. Conforme Bressanelli (2022, p. 64) são as: “[...] condições favoráveis que estimulam e contribuem para que os indivíduos possam

enfrentar os obstáculos e/ou as adversidades encontradas em seu caminho [...]. [...] trata-se dos elementos que as auxiliaram no enfrentamento do revés”.

Nesse contexto de integração com as experiências adversas, a resiliência é construída a partir da interrelação desses dois elementos, representados pelo binômio risco e proteção, em que o segundo elemento possui papel preponderante para a constituição de uma fenomenologia da resiliência (Gomes, 2015) e assim proporcionar a ressignificação das experiências negativas nos sujeitos.

## 2.2 ESTUDOS SOBRE RESILIÊNCIA APURADOS NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES DE 2015 A 2022

A fim de apresentar o cenário de pesquisas acerca da resiliência no campo educacional, consultamos a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) no contexto das dissertações de mestrado e doutorado realizadas no Brasil entre os anos de 2015 e 2023. O critério para o estabelecimento desse recorte temporal está relacionado à Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) — Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 —, importante documento que visa garantir às pessoas com deficiência o acesso a políticas públicas e direitos sociais, entre os quais a educação. Além desse recorte temporal, direcionamos também nosso olhar para pesquisas que abordam as questões sociais imbricadas à Educação, com foco na educação especial.

### 2.2.1 Resiliência e Educação

Utilizando os descritores “resiliência e educação”<sup>4</sup> encontramos um total de 321 trabalhos, dos quais 204 são dissertações de mestrado e 117 teses de doutorado. Em termos predominantes, a maioria dos estudos estão concentrados na área de Ciências Humanas (Educação) com 124 trabalhos, seguidos de 112 pesquisas direcionadas à área de Ciências da Saúde (Psicologia e Medicina) e 37 relacionadas ao âmbito das Ciências da Natureza. Ainda no que se refere aos aspectos estatísticos, na Tabela 1 apresentamos o quantitativo de trabalhos encontrados ano a ano.

---

<sup>4</sup> Dentro do recorte temporal citado anteriormente. Dados pesquisados no final de fevereiro de 2024.

Tabela 1 – Descritores “resiliência e educação”: quantidade de trabalhos por ano

<b>Ano</b>	<b>Nº de Dissertações</b>	<b>Nº de Teses</b>	<b>Total</b>
2015	11	4	15
2016	12	10	22
2017	15	15	30
2018	29	15	44
2019	27	10	37
2020	16	13	29
2021	13	6	19
2022	6	3	9
2023	15	8	23
<b>Total Geral</b>			<b>228</b>

Fonte: Elaboração da autora (2024).

Conforme se observa na tabela, houve um aumento progressivo de estudos sobre a área no ano de 2015, atingindo seu pico em 2018. Já nos anos de 2019 a 2022, ocorreu o fenômeno de regressão progressiva na quantidade de estudos sobre a área. Para nós, diante do que se apresenta, pode haver um aspecto a ser considerado, tendo em vista a pandemia da Covid-19, que teve seu início em 2020, o que pode ter ocasionado esse impacto reversivo das pesquisas, com um aumento estatístico no ano de 2023 (pós-pandemia).

Com os descritores “resiliência e educação”, os estudos disponíveis na biblioteca digital mostram diferentes compreensões acerca da resiliência, a partir de diversas áreas do saber. Diante desse horizonte, tendo em vista que esta dissertação tem como seu campo de pesquisa a resiliência no contexto educacional numa perspectiva fenomenológica, realizamos, dentro da pesquisa na BDTD, uma imersão maior nos trabalhos nessa área, a fim de encontrar estudos que pudessem corroborar nosso intuito de pesquisa.

Acrescentamos que, no decorrer da investigação por trabalhos na área de Educação, direcionamos o nosso olhar às pesquisas que envolvem a resiliência no ambiente da Educação Básica, como também no contexto da educação especial como ponto principal de observação, haja vista esse nosso ambiente de estudo fenomenológico. Diante disto, vejamos no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Estudos da área de Educação

Ano	Título	Autoria	Área	Instituição
<b>Dissertações e teses</b>				
2023	Relações entre fatores de personalidade, percepções de medo e fobia social em Basquetebolistas de alto rendimento durante a pandemia de Covid 19	João Gabriel Miranda de Oliveira	Ciência da saúde e Educação Física	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
2023	(Novas) práticas na docência da educação superior: resiliência a a partir dos pressupostos pedagógicos e tecnológicos	Solidia Elizabeth dos Santos	Educação	UNINTER
2023	Currículo do ensino médio, governamentalidade e subjetivação neoliberal: o caso do Centro-Oeste	Danielle Araújo Ferreira Marques	Educação	Universidade Federal de Goiás
2023	Pedagogia encantada: o discurso mítico Xucuru do Ororubá sobre a educação para o bem viver.	Emanuelle Cristina da Silva Fernandes	Sociologia	Universidade Federal de Campina Grande
2023	Percursos escolares e vivências acadêmicas de estudantes cotistas de medicina da UFV	João Jefferson de Moura Santos	Educação	Universidade Federal de Viçosa
2023	Desafios do docente do ensino médio na transição do ensino presencial para o ensino remoto durante a pandemia da Covid19	Ary Ribeiro de Alencar Araújo	Educação	Universidade de Caxias do Sul
2023	“Professora, por que você demorou tanto?” Vivências pelo mundo borrado da Covid-19	Sabrina Munck do Nascimento	Educação	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
2022	Autoetnografias de mulheres da licenciatura em educação do campo FUP/UnB: letramentos, resistência e inclusão	Silvia Naara da Silva Pinto de Oliveira	Linguística	Universidade de Brasília
2022	Identidade e sentidos na formação do licenciando surdo do curso de Letras Libras/UFS	Adriana Alves Novais Souza	Educação	Universidade Federal de Sergipe
2021	Ensino da narrativa no 5.º ano do Ensino Fundamental: caminhos para resiliência, cuidado de si e do outro, superação de conflitos e acesso à vida social	Aparecida Valdirene Cotta	Educação	Universidade Estadual do Oeste do Paraná Cascavel
2021	Visão multimodal do conceito de resiliência à luz da Linguística Cognitiva	Karine Souza da Silva	Linguística	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
2020	Fatores de risco e de proteção presentes nas significações do percurso de escolarização dos alunos da EJA: um estudo à luz do modelo bioecológico do desenvolvimento humano	Jamille Lopes Mansur	Educação	Universidade Estadual de Londrina
2019	Resiliência integral e juventudes periféricas: análise de uma experiência formativa no campo educacional	Maria Lúcia Ferreira da Silva	Educação	Universidade Federal de Pernambuco

Ano	Título	Autoria	Área	Instituição
<b>Dissertações e teses</b>				
2018	Inclusão escolar e processos de resiliência em adolescentes e jovens da Educação Especial	Thais Watakabe Yanaga	Educação	Universidade Estadual Paulista (UNESP)
2018	Reflexões sobre a resiliência e possíveis dificuldades relacionadas ao ensino-aprendizagem na disciplina de matemática	Thamyres Lemos Tavares	Educação	Universidade Federal de Pernambuco
2018	Processos de resiliência em universitários com deficiência	Isabela Samogim Santos	Educação	Universidade do Oeste Paulista
2018	Meninas empoderadas: um estudo sobre resiliência e bullying entre pares na escola	Flávia Maria Dos Santos Vasconcelos	Educação	Universidade Federal Rural de Pernambuco
2016	O cinema e a história de vida: representações de um estudante com altas habilidades/superdotação acerca da identidade resiliente	Priscila Fonseca Bulhões	Educação	Universidade Federal de Santa Maria
2016	Resiliência no contexto de alunos diagnosticados com TDAH à luz da teoria bioecológica do desenvolvimento humano	Regina Lemes dos Santos	Educação	Universidade Estadual de Londrina
2016	Resiliência e escolarização: significações acerca da ampliação do tempo de permanência dos alunos na escola à luz da perspectiva bioecológica	Tatiane Dantas da Silva	Educação	Universidade Estadual de Londrina.
2016	Resiliência, educação e escola: um balanço das produções científicas de 2000 a 2013	Vanessa Hanayo Sakotani	Educação	Universidade Estadual Paulista (UNESP)
2015	Resiliência em famílias de baixa renda: percepções de professores e familiares	Larissa Araújo Matos	Educação	Universidade Federal do Pará

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Entre os trabalhos destacados no Quadro 1, inclui-se o estudo de Oliveira (2023), que investigou a relação entre medo e fobia social em atletas de alto rendimento no basquetebol brasileiro durante a pandemia. Os resultados indicaram que atletas com mais experiência apresentaram menores níveis de medo e fobia social, destacando a importância da resiliência, da inteligência emocional e do suporte social na mitigação de sintomas negativos. Correlações entre medo de Covid-19, ansiedade social e traços de personalidade também foram identificadas, sugerindo a necessidade de pesquisas futuras, especialmente envolvendo atletas do sexo feminino. Essa pesquisa contribui para nossa compreensão dos fatores que influenciam a resiliência e para a identificação de estratégias eficazes de promoção do bem-estar emocional e psicológico, inclusive no contexto educacional.

Já no contexto educacional universitário, S. E. Santos (2023) identificou falhas como falta de clareza na apresentação de conteúdos e métodos de ensino monótonos. Nesse trabalho, a pesquisadora propôs a aprendizagem baseada em projetos (ABP) como solução eficaz, promovendo competências para o século XXI. Destacou-se a importância da resiliência dos professores para adaptar as práticas pedagógicas. Esses resultados têm implicações importantes para promover a resiliência profissional, sobretudo para o nosso contexto da educação especial, em que estratégias inovadoras são fundamentais para atender às necessidades dos alunos.

Marques (2023) retorna nosso olhar para a Educação Básica, ao examinar, em sua tese, as políticas curriculares no Ensino Médio, focando nos estados da Região Centro-Oeste e no Distrito Federal, após a homologação da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC-EM). O estudo investigou os documentos curriculares propostos pelos estados, analisando seus discursos e sua relação com o discurso neoliberal promovido pela reforma e pela BNCC-EM. A pesquisadora utilizou a análise crítica do discurso, e os resultados indicaram que os documentos curriculares da Região Centro-Oeste refletem o contexto neoliberal, buscando instituir subjetividades adaptáveis e resilientes. Nesse sentido, também foram observados discursos que questionam os valores hegemônicos, abrindo espaço para práticas alternativas que possam beneficiar os estudantes brasileiros. Essa abordagem se conecta à nossa pesquisa ao enfatizar a influência das políticas educacionais no desenvolvimento de competências adaptativas e resilientes entre os alunos.

Fernandes (2023), em sua dissertação, analisou as narrativas míticas Xukuru, em especial o discurso do Ororubá, a fim de compreender sua influência na pedagogia encantada Xukuru e sua contribuição para o conceito de bem viver na comunidade. A pesquisa, de abordagem qualitativa e etnográfica, envolveu coleta e análise de narrativas míticas, entrevistas com membros da comunidade e observações participantes em contextos educacionais na Aldeia Cana Brava. Os resultados revelaram que as narrativas míticas são uma fonte de inspiração para a pedagogia Xukuru, transmitindo valores como conexão com a natureza e respeito à diversidade.

Retornando ao contexto universitário, J. J. M. Santos (2023) investigou os percursos escolares e as vivências acadêmicas de estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal de Viçosa (UFV), provenientes de escolas públicas e

beneficiados pela reserva de vagas para egressos de escolas públicas, com o intuito de compreender os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para acessar e permanecer no curso. Os resultados destacaram a importância das políticas de ação afirmativa na promoção da inclusão e da diversidade no Ensino Superior, especialmente em cursos altamente seletivos como Medicina. Além disso, evidenciou-se que os estudantes cotistas enfrentaram dificuldades adicionais durante a pandemia, incluindo problemas de saúde mental, ressaltando a necessidade de apoio e suporte específicos para esse grupo. Esses achados corroboram a reflexão acerca da importância da resiliência e da adaptação em contextos de Ensino Superior.

Diante do mesmo contexto histórico referenciado por Oliveira (2023), Araújo (2023), investigou, em sua dissertação, os desafios enfrentados pelos professores durante a transição do ensino presencial para o remoto durante a pandemia da Covid-19. Por meio de entrevistas com quatro professores, identificou obstáculos como a falta de acesso à internet dos alunos e a dificuldade de engajamento no ensino remoto. Os professores adotaram estratégias como o uso de plataformas *online* e a busca por capacitação em tecnologias educacionais, demonstrando resiliência e adaptabilidade. Assim, o pesquisador recomenda o fortalecimento da formação docente em tecnologias educacionais e o desenvolvimento de políticas para garantir o acesso igualitário à educação remota.

No âmbito da Educação Básica, Nascimento (2023), em sua dissertação, descreve a experiência de uma escola municipal de Juiz de Fora/MG durante a pandemia da Covid-19, explorando as reflexões e as práticas pedagógicas que surgiram neste contexto. A pesquisadora apresenta uma escrita autobiográfica que entrelaça experiências pessoais e profissionais, destacando a resiliência e a criatividade dos professores diante dos desafios impostos pela situação de calamidade sanitária. Por meio de reflexões pertinentes, o texto convida o leitor a refletir sobre a importância da educação em tempos de crise, promovendo uma visão poética da resistência escolar e incentivando a exploração de novas perspectivas.

Observamos que Oliveira (2022) destaca, em sua tese, reflexões em torno de narrativas que trazem questões como resistência, resiliência e inclusão de mulheres estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo. A autora ressalta na pesquisa, por meio de uma abordagem qualitativa, o sentido de letramentos,

caracterizando como múltiplos no sentido de amplitude, acerca das possibilidades relacionadas às práticas de leitura e escrita para a maneira como as pessoas agem socialmente (Oliveira, 2022). A pesquisadora, assim como em nosso trabalho, cita o linguista Marcuschi (2010), ao destacar o papel dos gêneros textuais como propriedades sociocomunicativas. Acerca da resiliência, Oliveira (2022, p. 180) evidencia que, por meio da resiliência, “[...] é possível superar os próprios desafios e alcançar lugares sociais mais valorizados”.

Já em Souza (2022), vemos que o assunto destina o olhar da pesquisa para os discentes do curso de Letras/Língua Brasileira de Sinais (Libras), tendo como ponto de partida a busca por sentidos de aprender e ensinar a Libras. No início da tese, a autora retoma o contexto histórico social da pessoa surda no Ensino Superior, assim como as limitações de acesso desses sujeitos à educação antes da promulgação da Lei nº 10.436/2002, que reconheceu a Língua Brasileira de Sinais como língua oficial. Em comum com a nossa pesquisa, Souza (2022) volta a sua atenção para a resiliência emergida no processo de ensino, mostrando vivências e aprendizagens dos sujeitos observados por ela, que destaca as estratégias de resiliência adotadas por esses sujeitos frente aos desafios, seja no âmbito familiar, seja no escolar.

No trabalho de Cotta (2021), destacamos o olhar analítico para a resiliência na leitura de narrativas canônicas e nas escritas de narrativas pelos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais a partir do percurso gerativo de sentido criado por Greimas (1973). Essa teoria busca “[...] descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz” (Barros, 2005, p. 11 *apud* Cotta, 2021, p. 17). Nessa pesquisa qualitativa, a autora objetivou proporcionar aos alunos reflexões sobre a possibilidade de ampliar a compreensão sobre resiliência por meio de narrativas e produções textuais desses sujeitos. É interessante ressaltar a conexão da palavra “resiliência” tanto na dissertação de Cotta quanto na nossa que desenvolvemos aqui por meio da produção textual, mesmo com método e proposta diferentes.

No âmbito dos estudos linguísticos, Silva (2021) versa acerca dos diferentes conceitos da palavra “resiliência” e as ferramentas conceituais comuns de tais significados. Nas buscas acerca da temática relacionada à resiliência, a autora apresentou gráficos, que apontam a maior quantidade de trabalhos sobre esse assunto nas áreas de Ciências

Humanas e Engenharia, e em baixa escala nas pesquisas acerca desse fenômeno na área de Letras.

Lopes (2020), por meio da pesquisa qualitativa de modo descritivo, destinou o foco da sua dissertação para o contexto da Educação de Jovens e Adultos no que se refere ao percurso dos discentes nesse percurso educacional a partir das histórias de vida desses sujeitos até o retorno ao ensino básico. Na composição dessa pesquisa, foi evidenciada a importância dos fatores de risco e os de proteção no processo de resiliência, sobre os quais também refletimos nesta dissertação. Adicionalmente Lopes (2020) afirma que a resiliência emerge da interação entre o indivíduo e o contexto vivido.

Dentro do cenário que pesquisamos, embora com o objetivo de alcançar outros resultados, Silva (2019) analisa os processos de resiliência em dez jovens da periferia localizada em Pernambuco. Nesse caminho de pesquisa, a autora formulou seis grandes blocos de categorias que ressaltam os processos de formação da resiliência, os quais a apresentam de maneira integral por meio da observação de experiências em aspectos internos e externos vivenciados por cada um dos sujeitos da pesquisa.

Tavares (2018) aborda a perspectiva da compreensão da resiliência junto aos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental – anos finais e, junto a professores, especificamente na área de Matemática, discute os possíveis desafios no processo de ensino e aprendizagem nessa área do conhecimento. Assim, foram aplicados questionários direcionados a fim de conhecer os níveis de resiliência dos estudantes observados, como também do professor-referência da turma nessa disciplina. É importante ressaltar a necessidade de compreender o que é ser um sujeito-aluno resiliente nesse contexto da Educação Básica, sendo esse também um dos nossos propósitos.

Ainda dentro do campo de nossa pesquisa, embora com outros sujeitos e outra etapa de ensino, Santos (2018) analisou os processos de resiliência no contexto universitário, direcionando o olhar para os discentes com deficiência e observando as práticas de inclusão nesse espaço. A tese aponta o olhar sobre a resiliência sistêmica e dinâmica, além de ser promovida nas interações entre a pessoa em desenvolvimento, no próprio contexto de vivência, pessoas e situações em sua volta.

Ampliando a questão da resiliência, também palavra-chave da nossa dissertação, para o mundo da vida, ao pensar o conceito em dimensões que não dependem apenas do sujeito como ser resiliente, mas também das condições favoráveis no seu entorno, destacamos a pesquisa de Vasconcelos (2018). Seu trabalho sinaliza que a resiliência não pode ser resumida simplesmente em uma capacidade de superação. A pesquisadora aponta que a resiliência é um processo mais complexo que exige do sujeito e do contexto em que ele está inserido um ambiente que proporcione melhor desenvolvimento diante dos reveses da vida. A autora buscou em sua dissertação compreender o desenvolvimento da resiliência nos processos de empoderamento de meninas alvo de *bullying* no contexto escolar do Ensino Médio.

Um pouco mais próxima ao que propomos em nosso trabalho, a pesquisa de Yanaga (2017) conduz o olhar acerca da resiliência a partir do contexto de inclusão escolar de adolescentes e jovens da educação especial. Essa pesquisa teve como questão norteadora as ações de inclusão que se articulam com os processos de resiliência desses sujeitos-alunos da educação especial. Para nós, essa pesquisa propõe um direcionamento e um olhar para as questões relacionadas ao AEE com um enfoque um pouco mais próximo ao que pesquisamos. Cabe destacar que o estudo sobre a resiliência nessa abordagem da pesquisadora se pauta principalmente numa abordagem cultural como processo que valoriza as diferenças.

Imbricada também ao nosso contexto de reflexão na educação especial, Bulhões (2016), em sua pesquisa, direciona a atenção para um aluno identificado com altas habilidades/superdotação. Nessa dissertação, a autora objetivou conhecer a história de vida desse estudante no processo de construção da identidade e, a partir disso, compreender e investigar como o discente compreende o caminho construtivo no que se refere à resiliência como sua característica nesse trajeto de autoconhecimento. Para isso, ela utiliza uma abordagem qualitativa de pesquisa, realizando um estudo de caso.

Santos (2016), em seu estudo, afirma que se torna imperativa a ampliação de pesquisas que ressaltem práticas interventivas a fim de promover a resiliência no ambiente educacional de discentes que utilizam medicação como contribuidor da aprendizagem.

Silva (2016) investiga, por meio de uma abordagem qualitativa bioecológica, de que modo os fatores protetivos e de risco podem promover a resiliência no contexto educacional. A autora apresenta a ideia de “[...] resiliência como sendo um processo a ser vivenciado, e não apenas como um conjunto de qualidades do indivíduo” (Silva, 2016, p. 33).

Sakotani (2016) realiza o levantamento de pesquisas no campo da resiliência relacionada ao ambiente educacional entre os anos de 2000 e 2013. Nessa dissertação, ela apresenta resultados que apontam a qualidade das relações estabelecidas entre os sujeitos do ambiente escolar, afirmando os papéis de cada um na promoção da resiliência nesse contexto.

Matos (2015), em sua dissertação, investiga a resiliência nas famílias de alunos em situação de vulnerabilidade social, contexto que também definimos como lócus da nossa pesquisa. O primeiro apontamento está direcionado para a percepção do professor acerca da resiliência dessas famílias e, em um segundo momento, apresenta a resiliência por um membro dessas famílias envolvidas na pesquisa, evidenciando as características do ser resiliente que ele encontra na família.

Em face dos trabalhos destacados nesse recorte temporal e temático, foi possível observar que o estudo acerca da resiliência envolve questões relacionadas à Educação no que se refere ao ser resiliente diante do contexto social inserido.

### **2.2.2 Resiliência e fenomenologia**

Adicionalmente aos trabalhos citados, gostaríamos de elencar, a seguir, outros que consideramos relevantes, os quais trabalham com fenomenologia e resiliência, na intenção de definir o foco das pesquisas no campo fenomenológico. Cabe destacar que, ao realizar as buscas, tendo os descritores “resiliência e fenomenologia” como base de consulta, encontramos nesse recorte 27 trabalhos, sendo 15 dissertações e 12 teses, conforme a Tabela 2 a seguir:

Tabela 2 – Descritores “resiliência e fenomenologia”: quantidade de trabalhos por ano

<b>Ano</b>	<b>Nº de Dissertações</b>	<b>Nº de Teses</b>	<b>Total</b>
2015	3	0	3
2016	3	2	5
2017	2	2	4
2018	5	3	8
2019	2	1	3
2020	0	2	2
2021	0	2	2
2022	0	0	0
2023	3	1	4
<b>Total Geral</b>			<b>31 trabalhos</b>

Fonte: Elaboração da autora (2024).

No ano de 2023, foram encontrados quatro trabalhos (nenhum da área de Educação). Em 2022, não há registros na BDTD referentes à temática resiliência e fenomenologia, de acordo com pesquisa realizada até dezembro de 2022. Já na pesquisa com foco no ano de 2021, encontramos duas teses, as quais estão relacionadas especificamente à área da saúde. Por isso, devido ao nosso recorte temático, não foram destacadas nessa revisão de literatura. Ademais, observamos que, assim como apresentado na Tabela 1, referente aos descritores “resiliência e educação”, a Tabela 2 aponta que, em 2018, três anos seguintes à promulgação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, houve maior registro de teses e dissertações cujo foco de pesquisa também se associa ao nosso. Nos anos seguintes, conforme já sinalizamos, devido ao contexto pandêmico, há uma possível justificativa para o número reduzido de trabalho nessas áreas.

Nesse bloco, 14 pesquisas estão direcionadas para a área de Ciências Humanas e 13 para a área de Saúde Coletiva e Psicologia. Dentro desses estudos, realizamos uma seleção de nove trabalhos que se coadunam ao nosso intuito de pesquisa, indicados no Quadro 2.

Quadro 2 – Resiliência e fenomenologia

Ano	Título	Autoria	Área	Instituição
<b>Dissertações</b>				
2020	Espiritualidade, resiliência e logo-educação: fundamentos noológicos para o ensino religioso	Josilene Silva da Cruz	Ciências da Religião	Universidade Federal da Paraíba
2020	Mais do que concluir, triunfar: análise da resiliência na trajetória de graduandos de Contabilidade	Samuel de Oliveira Durso	Controladoria e Contabilidade	Universidade de São Paulo
2019	Resiliência Integral: um caminho de possibilidades para formação humana de futuros docentes	Tatiana Lima Brasil	Educação	Universidade Federal de Pernambuco
2019	Narrativa e resiliência: a invenção de si. Um estudo das narrativas produzidas a partir do jogo <i>Enredo</i>	Fabiana Correa Prando	Educação	Universidade de São Paulo
2018	Ser profissional de saúde com deficiência no ambiente hospitalar	Joyce Mara Gabriel Duarte	Enfermagem	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
2018	Quando a vida ensina a ser resiliente: um estudo sobre mulheres vítimas de violência no município de João Pessoa- PB	Andressa Raquel De Oliveira Souza	Educação	Universidade Federal da Paraíba
2017	População em situação de rua: desvendando olhares das razões vulneráveis	Viviane Da Silva Massavi	Educação	Universidade Federal de Mato Grosso
2016	A práxis do viver como epistemologia: o saber sentido da/na escola como forma de emancipação da condição humana no viver na Terra	Cláudia Moraes da Costa Vieira	Educação	Universidade de Brasília
2015	Os efeitos da musicoterapia nos níveis de ansiedade e de estresse em portadores de válvula cardíaca	Ludmila Rodrigues Da Silva Utida	Artes Cênicas (Música)	Universidade Federal de Goiás

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Abrindo nossa investigação para compreender o estado da arte das pesquisas que se relacionam com o objetivo do nosso trabalho, com direcionamento para outras epistemologias que contribuem para a Educação, encontramos trabalhos no campo da Ciências da Religião, como a pesquisa de Cruz (2020), que relaciona a Educação e a resiliência em um contexto do componente curricular de Ensino Religioso. Nessa tese, a autora descreve a resiliência e a logo-educação como fenômenos a serem observados e, por isso, utiliza, assim como em nossa pesquisa também no âmbito educacional, a fenomenologia como método, pois, por meio desse modo de compreender os fenômenos, é valorizada a experiência do sujeito, pertinente para a pesquisa, como também na nossa observação.

A tese de Durso (2020) analisa como a resiliência dos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis é promovida ao longo desse período acadêmico. Nesse recorte, ressaltamos que a metodologia fenomenológica direcionou a compreensão desse fato por meio de uma abordagem qualitativa. A pesquisa com esses sujeitos, já qualificados pelo autor desde o início da tese como resilientes, foi construída por meio de questionários e de entrevistas semiestruturadas, as quais evidenciaram os fatores de risco e de proteção envolvidos na vida acadêmica dos alunos.

Por outro lado, com relação à Educação Básica, Brasil (2019) ressalta o significativo espaço da resiliência como fenômeno humano no debate educacional contemporâneo, proporcionando sentido ao processo de formação humana na sua integralidade. Nessa tese, dois pontos em comum com a nossa pesquisa nos chamaram a atenção : primeiro, a busca pela compreensão da resiliência no processo de formação humana, como também observamos no nosso trabalho a resiliência dos alunos do AEE no processo dos anos finais da Educação Básica; em segundo momento, a abordagem qualitativa de base fenomenológica para compreender o fenômeno. Por fim, a autora, além de evidenciar a necessidade de mais estudos acerca da resiliência nos processos educacionais, conduz à reflexão final apresentada no resumo da tese, apontando a possibilidade de “[...] encarar a relação entre resiliência e reconhecimento como uma forma de luta e resistência às mais diversas formas de sofrimento, uma possibilidade de fazer diferente” (Brasil, 2019, p. 9).

Envolvida na área de Educação, especificamente no campo da produção textual, a dissertação de Prando (2019) fortalece nosso trajeto acerca da compreensão do fenômeno da resiliência nas produções textuais de discentes. Na pesquisa da autora, o jogo *Enredo* foi utilizado entre os alunos do curso de Letras de uma faculdade na cidade de São Paulo para demonstrar o conceito de resiliência narrativa ressaltado na pesquisa, como também imbricado à ideia de resiliência criada por Boris Cyrulnik. Prando fundamenta a investigação na fenomenologia, determinando o foco na fenomenologia hermenêutica de Martin Heidegger, um dos que, à sua maneira, deu continuidade à fenomenologia de Husserl (1859-1938). A autora ressalta, por meio da observação das produções textuais, a confinidade entre o processo de produção textual e a experiência existencial dos discentes.

Duarte (2018) realizou a pesquisa direcionada para a compreensão da experiência vivida por profissionais de saúde deficientes que trabalham em hospitais em Minas Gerais. A autora, além do método qualitativo, utilizou a fenomenologia social para realizar uma análise compreensiva do fenômeno. Além da fenomenologia, tal trabalho coaduna com nossa pesquisa uma vez que a Lei Brasileira de Inclusão, marco temporal do nosso projeto, é destacada de maneira efetiva nessa tese. A pesquisadora enfatiza os principais desafios do ser profissional deficiente, assim como na vida pessoal. Duarte aponta a necessidade de programas com temáticas transversais de inclusão pelos quais sejam envolvidos todos os sujeitos do ambiente hospitalar.

Também diante de um contexto social, Souza (2018) buscou compreender a capacidade de resiliência das mulheres vítimas de violência doméstica, atendidas pelo Centro de Referência da Mulher, na Paraíba. Esse estudo foi realizado por meio da perspectiva fenomenológica, o mesmo método adotado em nossa pesquisa, a partir de entrevistas com as mulheres vítimas de violência. Diante dessa dissertação, a autora afirma que, nas situações de violência, a mulher desenvolve a capacidade resiliente, aliada às emoções de surpresa, de medo e de raiva, as quais contribuem para o enfrentamento do contexto de sofrimento.

Massavi (2017), em sua dissertação, oportunizou dar voz a uma pessoa representativa em sua experiência na rua a fim de descrever, a partir do olhar desse sujeito e de suas experiências diárias, o mundo que o rodeia. Nesse caminho, a autora buscou, por meio da fenomenologia merleau-pontyana, compreender os modos de opressão nesse contexto social, os quais provocam a invisibilidade ou a visibilidade desse cidadão. Dentro do campo que faz parte de nossa pesquisa, a autora buscou, nesse espaço, chamá-lo aos meios de ser resiliente para a conquista da autonomia e da emancipação possíveis.

Vieira (2016) buscou, por meio da fenomenologia e da hermenêutica, compreender e analisar, além da trajetória de vida dos sujeitos pesquisados, os processos escolares dos estudantes de uma escola pública, em Brasília, os quais são filhos de catadores de materiais recicláveis. Nesse contexto de pesquisa, a autora se propôs a utilizar o método autoecobiográfico, o qual parte da observação dos sujeitos a partir de oficinas,

diários de campo e observação dessas pessoas envolvidas na pesquisa. Nesse trabalho, a pesquisadora destaca uma percepção contraditória do ambiente escolar, pois, ao mesmo tempo que é um ambiente com lembranças positivas da infância, por outro lado, no contexto seguinte, esse espaço se torna excludente para muitos estudantes inseridos no contexto de vulnerabilidade social. Esse contexto coincide com o nosso possível lócus da pesquisa e, por isso, faz-se necessário um olhar atento e cuidadoso no processo de observação e compreensão. Vieira (2016) salienta em sua tese a importância do processo de escuta desses discentes pela instituição de ensino para que assim possam visualizar as possibilidades baseadas na resiliência, no autoconhecimento e na autonomia em relação ao contexto escolar.

Muitas pesquisas aqui destacadas, pertencentes a área de Ciências Humanas, estão relacionadas ao ambiente escolar, haja vista o nosso foco neste estudo, entretanto gostaríamos de destacar a pesquisa de Utida (2015) no âmbito da música, Artes Cênicas, a qual também utiliza a fenomenologia como recurso para a compreensão de fenômenos. A autora, por meio desse método, objetiva compreender os efeitos da musicoterapia de um fenômeno relacionado aos pacientes com prótese cardíaca. Dessa forma, a pesquisadora ressalta em sua dissertação que, por meio da análise qualitativa das sessões, sentimentos como sofrimento, superação e resiliência foram evidenciados. Já em uma análise quantitativa, foi possível observar que a musicoterapia auxilia no tratamento do paciente.

Diante das pesquisas apresentadas nesse recorte, observamos a resiliência e a fenomenologia imbricadas, sobretudo no ambiente educacional. Esses estudos direcionaram os olhares relacionados à resiliência no contexto social das relações entre as pessoas nos espaços de aprendizagem, da Educação Básica ao Ensino Superior, como destacados nas dissertações de Durso, Cruz, Brasil e Prando, entre os anos de 2019 e 2020. Ainda na área de Ciências Humanas, Souza (2018), Massavi (2017) e Vieira (2016) abordaram essa temática também a partir de contextos escolares e de vulnerabilidade social. Por outro lado, Duarte (2018) e Utida (2015) procuraram, por meio da fenomenologia e da resiliência, um olhar compreensivo acerca do contexto da área da saúde. Em suma, a fenomenologia, nessas pesquisas, foi abordada a partir de um olhar inclusivo sobre os fatos, a fim de descrever as vivências e as experiências sociais que envolvem a resiliência.

### 2.2.3 Estudos sobre fenomenologia e Educação na Universidade Federal do Espírito Santo

Destinamos esta parte da revisão de literatura à leitura e à exposição de algumas dissertações e teses na área de fenomenologia e Educação, com pesquisadores alunos e professores do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) e do Programa de Pós Graduação de Mestrado Profissional em Educação (PPGMPE), ambos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A nossa fonte de pesquisa para esse levantamento bibliográfico foi o Banco de Dissertações e de Teses do PPGE e PPGMPE, entre os anos de 2015 e 2023.

Cabe dizer, nesse sentido, que são inúmeros os estudos que envolvem a relação entre a fenomenologia e Educação no Brasil e no mundo. Muitos pesquisadores, à sua maneira, estudaram o campo da Educação tendo a fenomenologia como método de pesquisa e/ou buscaram em pensadores da fenomenologia sua inspiração teórica. Nesse cenário, à guisa de apresentar um pouco mais acerca do modo como o pesquisador, imerso no método fenomenológico, estuda o fenômeno que emerge no campo educacional, apresentamos um recorte do cenário atual de pesquisas envolvendo fenomenologia e Educação no estado do Espírito Santo.

Para isso, seguimos em busca, no banco de dados da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), de dissertações e teses que se relacionam com a temática. Como nossa pesquisa se encontra no cenário da Educação, procuramos então pesquisas que se desenvolveram no Centro de Educação, mais especificamente, nos dois programas de pós-graduação. Orientamo-nos então em torno do núcleo temático fenomenologia, Educação e educação especial. O corte temporal de busca se deu entre os anos de 2015 e 2023. Esse espaço de busca ocorreu primeiramente no banco de dados do PPGE, por ser um programa que já oferece os cursos de mestrado e doutorado. Para as buscas de pesquisas no PPGMPE, nosso marco temporal se deu entre os anos de 2019 e 2023<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Até dezembro de 2023, o PPGMPE não contava com a oferta do curso de Doutorado Profissional em Educação.

O recorte espaço-temporal de oito anos enseja a apresentação do estado da arte em torno da produção de conhecimentos mais recente de tais pesquisas envolvendo fenomenologia, Educação e educação especial. Diante de nossas buscas, foram encontrados seis dissertações e nove teses defendidas no âmbito do PPGE e oito dissertações defendidas no âmbito do PPGMPE<sup>6</sup>. Após o acesso a essas pesquisas, nos concentramos na leitura dos resumos desses trabalhos.

Dessa forma, reunimos trabalhos de dissertações e teses com pesquisas relacionadas à linha de Educação Especial e Processos Inclusivos, com temáticas que se relacionam com a educação especial e saúde. Em relação às pesquisas encontradas no banco de dados do PPGE, destacam-se os temas: atendimento educacional em ambiente hospitalar, classe hospitalar, atendimento pedagógico em ambiente domiciliar (APD), brinquedoteca e atendimento educacional especializado (AEE).

As pesquisas desenvolvidas pelos alunos do PPGMPE estão ligadas à linha Práticas educativas, Diversidade e Inclusão Escolar, com temáticas educacionais de vieses existencialistas e transdisciplinares. Destacamos algumas temáticas encontradas nessas pesquisas: resiliência, o ser professora, adoção tardia e outras relacionadas à Educação.

Iniciando a apresentação das dissertações e teses desenvolvidas no âmbito do PPGE, foram encontradas seis dissertações e nove teses. Por questões didáticas, dividimos os trabalhos em dois quadros, em ordem decrescente. O primeiro (Quadro 3) apresenta dissertações de 2022 a 2016 e o segundo expõe as teses defendidas nos anos de 2023 a 2015. Após as exposições dos quadros, são apresentados breves resumos desses trabalhos.

---

<sup>6</sup> Desde janeiro de 2024 o PPGMPE se chama Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE). No entanto, manteremos sua denominação anterior uma vez que as dissertações citadas são do período anterior à nova nomenclatura e à oferta do curso de Doutorado Profissional.

Quadro 3 – Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação (2016-2022)

	<b>Título</b>	<b>Autoria</b>	<b>Ano</b>
1	Uma descrição fenomenológica e analítica existencial do sentido da vida de ser Leonardo, um aluno adolescente cego, personagem do filme hoje eu quero voltar sozinho	Menderson Rezende de Moura	2022
2	Uma descrição fenomenológica dos modos de ser surdo implantado coclear	Rute Léia Augusta da Silva	2020
3	Ser criança com câncer na brinquedoteca hospitalar: um estudo em Merleau-Ponty	Ana Karyne Loureiro Gonçalves Willcox Furley	2019
4	Estudo Fenomenológico sobre o uso da tecnologia na sala de recursos multifuncionais do AEE	Cleyton Santana De Sousa	2018
5	Naruto, um aluno com crânio faringioma na educação especial hospitalar: um estudo fenomenológico e existencial inspirado em Paulo Freire	Hedlamar Fernandes Silva Lima	2018
6	Corporeidade, percepções e modos de ser cego em aulas de Educação Física: um estudo fenomenológico-existencial	Ruy Antonio Wanderley Rodrigues de Miranda	2016

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Moura (2022) realiza a descrição e a compreensão do papel do cinema e seu impacto na educação especial. Essa pesquisa oferta indicações de como a linguagem cinematográfica pode contribuir para práticas pedagógicas inclusivas.

Em outro contexto educacional, Silva (2020) objetiva a compreensão do que é ser surdo com implante coclear. Nessa dissertação, emergiram descrições acerca dos desafios do corpo surdo e a influência do mundo capitalista na produção do discurso introjetado pelo ser no mundo do implantado.

O estudo de Furley (2019) investiga o que é ser criança com câncer em brinquedotecas hospitalares destacando sua corporeidade, percepção e experiência de brincar. A análise, fundamentada em Merleau-Ponty (1999), revela a importância do brinquedo na comunicação e inclusão desses sujeitos. No contexto dessa pesquisa, diante dos fatos vivenciados e observados foi possível observar que o silêncio é interpretado como uma forma de linguagem.

Sousa (2019) intenta, em sua dissertação, descrever compreensivamente as potencialidades de uso do computador como tecnologia assistiva computacional por uma professora que atua na sala de recursos multifuncionais do AEE.

Lima (2018) descreve os modos de existência de um paciente de seis anos diagnosticado com craniofaringioma e deficiência visual. Esse estudo inclui análise de suas vivências no hospital e em casa. Nesse contexto, essa dissertação indica que,

apesar dos desafios de sua condição médica, a criança demonstra ser (estar), a seu modo, engajada com o mundo e com as pessoas ao seu redor.

Miranda (2016) descreve as relações entre alunos cegos em aulas de Educação Física. Explora como esses alunos constroem sua autonomia e enfrentam desafios físicos e atitudinais. Conclui que sua inclusão alunos significa o enfrentamento de barreiras.

Quadro 4 – Teses do Programa de Pós-Graduação em Educação (2015-2023)

	<b>Título</b>	<b>Autoria</b>	<b>Ano</b>
1	Educação, morte e analítica existencial: relatos de experiências de professores nos atendimentos educacionais em ambientes hospitalares	Herberth Gomes Ferreira	2023
2	A fenomenologia existencial de Minata, mãe educadora de aluno cego devido a doença rara	Hedlamar Fernandes Silva Lima	2023
3	Fenomenologia do ser: imersões na vivência de um alunopaciente com câncer na classe hospitalar	Rodrigo Bravin	2022
4	Corpos em rede, intercorporeidade e educação especial em meio à pandemia do novo coronavírus: uma abordagem fenomenológica	Ruy Antonio Wanderley Rodrigues de Miranda	2022
5	A fenomenologia da vida: o retorno ao mundo vivido hospitalar atravessado pela Síndrome de Duchenne	Marciane Cosmo Louzada	2020
6	A fenomenologia de ser professora em uma classe hospitalar	Jaqueline Bragio	2019
7	Experiência, escuta e diálogo: uma descrição compreensiva-hermenêutica na constituição do ser-gestor-escolar	Alexsandra dos Santos Oliveira	2016
8	A escola interrompida: uma análise dos discursos imagéticos e verbais fenomenológico existencial de mulheres que abandonaram a escola prematuramente	Alessandra Azevedo Jantorno	2015
9	Narrativas de professoras envolvidas com a educação especial: uma compreensão das experiências, sentidos e aprendizagens vividas	Madalena Maria Barbosa Tsyganok	2015

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Segundo nossa descrição acerca do quadro de teses, iniciamos com a pesquisa de Ferreira (2023), que ensejou descrever compreensivamente o "que é" e "como é" o fenômeno morte para professoras e educadores escolares e não escolares no ambiente da classe hospitalar. O autor apresenta experiências de diferentes profissionais que atuam e atuaram no espaço hospitalar, descrevendo suas experiências com a questão da morte. Ao final, o pesquisador apresenta uma proposta formativa para professores e educadores com abordagem sobre a morte, considerada algo eminente do cotidiano do profissional dessa esfera.

No mesmo contexto de atendimento educacional, também Lima (2023) intentou o caminho de compreensão da experiência única de ser uma mãe educadora de um filho/aluno com doença rara, que enfrenta atendimentos médicos tanto hospitalares

quando domiciliares. Ambos desenvolveram suas pesquisas tendo como campo de estudo a classe hospitalar ou o atendimento educacional em ambiente hospitalar (AEAH). Ainda no contexto da classe hospitalar, Bravin (2022) objetivou compreender “o que é” e “como é” ser aluno-paciente com câncer no espaço do AEAH.

No âmbito escolar em salas de aula, Miranda (2022) explorou o fenômeno da educação inclusiva durante a pandemia causada pela Covid-19. Um destaque significativo é a análise das percepções de profissionais da Educação Básica em relação aos estudantes do AEE.

Ainda com olhar compreensivo para o estudante, Louzada (2020) investigou o que é ser um paciente com síndrome de Duchenne no espaço-tempo da instituição hospitalar-domiciliar. Nesse mesmo ambiente, Furley (2019) realizou estudo sobre as brinquedotecas hospitalares, sua importância no contexto educacional e sua contribuição no campo terapêutico.

Com o foco direcionado para a docência, Bragio (2019) descreveu o fenômeno de ser professora na educação especial em uma classe hospitalar. Para contribuições descritivas e reflexivas nessa pesquisa, foram convidadas duas professoras desse contexto educacional, as quais atendem-na classe hospitalar de um hospital público infantil. Por meio desse trabalho descritivo-reflexivo, a pesquisadora conduz a reflexão do modo de ser das professoras diante do contexto educacional em que elas estão inseridas.

Oliveira (2016) investigou a experiência de gestoras escolares em uma escola pública ensejando compreender “o que é” e “como é” ser gestor escolar. Seus resultados revelam a importância do diálogo, da experiência e da compreensão para descrever integralmente essa realidade complexa e híbrida do ser-gestor-escolar.

Jantorno (2015) pesquisou o abandono escolar prematuro a partir da experiência de mulheres que abandonaram a escola há mais de trinta anos. O estudo reflete sobre os motivos intrínsecos e externos que causam o abandono escolar. Por fim, Tsyganok (2015) abordou as vivências de professoras da educação especial, construindo narrativas em conjunto com elas. A pesquisa revelou a dinamicidade das memórias das professoras e sua influência na compreensão do presente, além de destacar a

importância das experiências formativas docentes e da reflexão sobre os envolvimento com a educação especial.

Diante do exposto, ressalta-se que as dissertações e teses do PPGE abordam questões existenciais que envolvem a gama de experiências humanas no contexto educacional, explorando questões como a vivência da morte, os desafios enfrentados por gestoras e/ou professores da educação especial e/ou classe hospitalar.

Por meio dessas leituras, destaca-se a importância da reflexão sobre as práticas educacionais e o desenvolvimento pessoal dos sujeitos envolvidos nos processos de vivência e ensino-aprendizagem. Nesse caminho, ressalta-se que todas as pesquisas compartilham o objetivo comum de compreender as experiências humanas em diferentes contextos educacionais.

Na sequência, apresentaremos, no Quadro 5, as dissertações defendidas pelos alunos do PPGMPE. No banco de dados de dissertações do programa, encontramos oito trabalhos defendidos no período de 2019 (ano no qual ocorreram as primeiras defesas) até o final de 2023. Atentamos para o fato de que, até o fim do ano de 2023, o programa ainda não contava com o Doutorado Profissional em Educação.

Quadro 5 – Dissertações do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação (2019-2023)

	Título	Autoria	Ano
1	No tabuleiro da vida: um estudo fenomenológico educacional sobre resiliência nas aulas de Educação Física	Anderson Oliveira Santos.	2023
2	Um estudo fenomenológico descritivo sobre um círculo da paz com professores de uma rede pública	Tereza Cristina Lopes Duarte.	2022
3	Um estudo fenomenológico sobre a resiliência de duas mulheres atravessadas pela enchente do Rio Benevente em Alfredo Chaves-ES	Ravane Tomazini Bressanelli	2022
4	Um estudo fenomenológico sobre três crianças adotadas tardiamente e seus primeiros contatos com a escola	Giselle Cristina de Souza Dutra	2021
5	Práticas avaliativas com alunos público-alvo da educação especial de uma escola pública: um estudo fenomenológico	Hellen Silva de Lima	2021
6	Uma fenomenologia autobiográfica e sua contribuição para a compreensão do ser pedagoga para além de espaços-tempos pré-determinados	Isabel Cristina Dose Lage de Almeida	2020
7	Diário de uma contadora de histórias: um estudo fenomenológico existencial	Jannaína Calixto de Lima	2020
8	O método fenomenológico de pesquisa e o professor do Atendimento Educacional Especializado em Altas Habilidades/Superdotação: desvelando vivências a partir de uma formação continuada	Maria Amélia Barcellos Fraga	2019

Fonte: Elaboração da autora (2023).

A. O. Santos (2023) investigou a resiliência psicológica de três estudantes durante as aulas de Educação Física em uma escola pública no município de Serra/ES. Seu trabalho enfoca as histórias de enfrentamento desses alunos destacando os contextos intrapessoais desses sujeitos.

Já Duarte (2022) desenvolveu estudo teórico-prático no qual promove círculos da paz para professores/as, oferecendo espaço para autocuidado coletivo. Utilizando abordagem fenomenológica descritiva, destacou a importância de construir uma Cultura de Paz, a fim de incentivar a empatia, a ética e a conscientização da corresponsabilidade na sociedade.

Apresentando uma análise fenomenológica em outro contexto, Bressanelli (2022) realizou estudo sobre duas mulheres que vivenciaram os impactos da enchente do rio Benevente em Alfredo Chaves/ES e desvelaram comportamentos de resiliência. Por outro lado, Dutra (2021), em sua pesquisa, destacou a necessidade de abordar a adoção de forma realista na escola, enfocando a importância de reconhecer as diferenças nas diversas configurações familiares.

Retomando os estudos acerca da educação especial, Lima (2021) investigou como professores descrevem suas práticas avaliativas para alunos da educação especial com foco na inclusão escolar. A abordagem fenomenológica destaca o sentido vivencial da experiência, proporcionando reflexões sobre avaliação, inclusão e impacto das políticas públicas nesse contexto.

Tendo como foco de pesquisa um contexto voltado ao profissional da Educação, Almeida (2020) realizou um estudo fenomenológico-autobiográfico, de maneira singular, sobre a experiência de ser uma pedagoga iniciante aos 50 anos. Com narrativas e diário de campo, destaca-se o caráter autorreflexivo e transformador dessa abordagem, defendendo sua aplicação na formação de coordenadores pedagógicos pela potencialidade e emancipação que oferece.

No mesmo caminho guiado pela compreensão do ser professor, Lima (2020) propôs em sua pesquisa explorar as memórias, as experiências e as práticas dos professores na Educação Infantil, utilizando a contação de histórias como uma ferramenta criativa e impactante. Objetivou revelar os modos de ser desses profissionais por meio de

reflexões, registros e narrativas ligadas aos espaços e tempos específicos, contribuindo assim para a formação continuada.

Por fim, Fraga (2019) utilizou em sua dissertação o método fenomenológico para explorar as perspectivas dos professores especializados em altas habilidades/superdotação (AH/SD). A autora contextualiza historicamente a política de atendimento na área, ressaltando a evolução das normativas nacionais sobre educação especial. Conclui com ênfase sobre a necessidade de compreender os educandos de forma multidimensional e essencial, promovendo uma visão qualitativa e inclusiva.

Em relação aos estudos contidos no Quadro 5, é possível inferir que as dissertações do PPGPE possuem caráter transdisciplinar, abordando questões existenciais como a resiliência e os relatos de experiências sobre práticas pedagógicas de professores que atuam na Educação Básica.

No que se refere a imbricamentos comuns entre trabalhos do PPGE e do PPGPE, os estudos de ambos os programas estão embasados em referências teóricas semelhantes, entre as quais Yolanda Forghieri, Carl Rogers, Martin Heidegger, Viktor Frankl, Paulo Freire, Rollo May e Merleau-Ponty. Além disto, existe um alinhamento metodológico nessas pesquisas que apontam a contribuição da abordagem fenomenológica para a compreensão das experiências vividas e a resignificação de práticas educativas em sua compreensão do aluno e seu contexto de inserção.

Apresentado o estado do conhecimento nacional e local, na seção seguinte imergimos nos aspectos teóricos e metodológicos que envolvem esta dissertação.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia é uma parte do estudo que cumpre a tarefa de explicitar os percursos que o/a pesquisador/a adotou para a compreensão dos dados (Gil, 2002). Esse processo é de grande importância para a realização do caminho que será percorrido durante o estudo científico, pois indica procedimentos, instrumentos e trajetórias para a análise do que se pretende pesquisar. Dessa forma, nesta seção, apresentamos a metodologia de pesquisa que nos conduz para uma descrição do fenômeno que almejamos compreender.

#### 3.1 SOBRE A FENOMENOLOGIA E NOSSA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A palavra "fenomenologia" foi primeiramente utilizada pelo filósofo alemão Edmund Husserl, criador do método, e é derivada da palavra grega *phainomenon*, que significa "aparência" ou "fenômeno". A fenomenologia, uma corrente filosófica que surgiu no início do século XX, é, portanto, a ciência ou o estudo dos fenômenos, ou seja, das coisas que aparecem ou se manifestam na consciência. Esse método se concentra na descrição rigorosa dos objetos e fenômenos percebidos pela consciência (Husserl, 2006).

A ideia central da fenomenologia é descrever aquilo que se mostra para a percepção e a compreensão dos fenômenos, moldadas pelas estruturas e pelos conceitos da consciência humana. Tais estruturas não são simplesmente determinadas pelas coisas em si. Ao descrever algo pela fenomenologia, as coisas se apresentam como fenômenos, ou seja, mostram-se como são percebidas e compreendidas pelo sujeito que as percebe. Acerca dessa compreensão, destacamos um relato de Forghieri a seguir:

Fui compreendendo o enfoque fenomenológico como aquele que realmente abarca o existir humano em sua totalidade, abrangendo a tristeza e a alegria, a angústia e a tranquilidade, a raiva e o amor, a vida e a morte, como polos que se articulam numa única estrutura e cuja vivência dá a cada um dos extremos, aparentemente opostos, o seu real significado (Forghieri, 2002, p. 10).

A fenomenologia indica a intenção relacionada à compreensão da natureza da consciência e da percepção (intencionalidades), a partir da análise dos fenômenos ou aparências que se manifestam na observação.

Como método, enseja compreender a essência das coisas como são experimentadas e percebidas numa busca de um estado de pré-consciência, ou seja, anterior às teorias ou às crenças sobre elas. Para isso, segundo Husserl, é necessário realizar atitudes de suspensão para afastamento temporário das crenças e das teorias acerca de um fenômeno para alcançar uma compreensão direta e imediata deste. Trata-se da *epokhé* ou *epoché*.

Outros teóricos seguiram, ao modo próprio, a fenomenologia husserliana, como Martin Heidegger e Maurice Merleau-Ponty. Heidegger buscou na fenomenologia chegar à questão da existência humana e à natureza do tempo e do ser pelo *Dasein* (ser-aí), enquanto Merleau-Ponty enfatizou a relação entre a consciência e o corpo como indissociável relação com o mundo.

É importante ressaltar que a fenomenologia teve influência em muitas outras áreas, incluindo antropologia, teologia e psicologia, por exemplo, e continua sendo um campo ativo de pesquisa filosófica até hoje. Além disso, esse método também tem influenciado a arte, a literatura e a cultura em geral, ajudando a compreender a natureza da experiência humana e a nossa relação com o mundo.

No campo de uma fenomenologia como terapia e clínica existencial, destacam-se os estudos de Yolanda Forghieri, que aponta o método fenomenológico como caminho para se aproximar da essência do fenômeno a ser observado e compreendido, por meio da redução fenomenológica como recurso que envolve o distanciar e aproximar indissociáveis.

A redução não é uma abstração relativamente ao mundo e ao sujeito, mas uma mudança de atitude – natural para a fenomenológica – que nos permite visualizá-los como fenômeno, ou como constituintes de uma totalidade, no seio da qual o mundo e o sujeito revelam-se, reciprocamente, como significações (Forghieri, 2002, p. 15).

Assim, a redução fenomenológica funciona como atitude proativa que almeja a imersão no fenômeno para compreensão de sua essência em sua existência, compreendendo-a como sujeita a um espaço, um tempo e uma realidade. Portanto,

e, em aproximação com as concepções de uma filosofia existencialista, trata-se de uma essência, social e historicamente, em constante movimento.

Ao se concentrar na descrição rigorosa da consciência e dos fenômenos, tais como são experimentados no contato direto, a fenomenologia busca compreender a essência das coisas, independentemente de teorias ou crenças que se tem sobre elas, uma vez que, por meio da fenomenologia, “[...] acreditamos que, para a apropriação de sentidos, é necessário iniciarmos pelo primeiro olhar o fenômeno” (Gomes, 2015, p. 138).

Apresentadas concepções iniciais acerca da fenomenologia, é momento de destacar a fundamentação teórica deste estudo, a qual se apoia nas seguintes concepções: a) envolvimento existencial e distanciamento reflexivo (Yolanda Cintrão Forghieri), b) compreensão empática (Carl Rogers), c) resiliência como flexibilidade psicológica (Vitor Gomes).

- a) Envolvimento existencial e distanciamento reflexivo: no âmbito da compreensão da redução fenomenológica, Forghieri compreende esses dois momentos que paradoxalmente têm uma relação mútua e transformáveis; o envolvimento existencial é uma forma de estar no mundo e nas relações interpessoais, que se caracteriza pela abertura, pela disponibilidade e pela acolhida ao outro. Segundo Forghieri, o envolvimento existencial implica em um compromisso ético com a vida, com a alteridade e com a responsabilidade.

Por outro lado, o distanciamento reflexivo é uma atitude que permite ao pesquisador se afastar momentaneamente das situações vivenciadas e das emoções que elas despertam, a fim de poder refletir sobre elas de forma mais objetiva e crítica.

Considero importante esclarecer que, embora tenha descrito, separadamente, o envolvimento existencial e o distanciamento reflexivo para facilitar a definição de cada um deles, na prática ambos são paradoxalmente inter-relacionados e reversíveis, não chegando a haver completa separação entre eles, mas, apenas, predominância, ora de um, ora de outro (Forghieri, 2002, p. 61).

Assim, o envolvimento existencial e o distanciamento reflexivo são complementares e “[...] devem ser voltados para a vivência da pessoa” (Forghieri, 2002, p. 61). O

envolvimento sem reflexão pode causar identificação excessiva com o outro e perda da autonomia e da individualidade, enquanto a reflexão sem envolvimento pode resultar em distanciamento excessivo e em falta de empatia com o outro.

- b) A compreensão empática: é um conceito da psicologia humanista de Carl Rogers (1902-1987), que destaca a importância de compreender os sentimentos e as perspectivas dos outros, a fim de ajudá-los a se desenvolverem e crescerem. Ela é uma das concepções importantes de sua abordagem e envolve ouvir atentamente e tentar entender os sentimentos e as perspectivas do outro, sem julgá-los ou tentar mudá-los.

No contexto educacional, o teórico afirma que a compreensão empática é um elemento favorável para o processo de aprendizagem e assim destaca:

Se o professor tem capacidade de compreender como o estudante reage em seu interior, se se apercebe de maneira sensível, de como o processo de ensino e aprendizagem parece ao estudante, cresce novamente a probabilidade de uma aprendizagem significativa [...]. Esta atitude de se colocar no lugar do estudante, de considerar o mundo através de seus olhos, é quase desconhecida em sala de aula. Mas quando o professor responde de uma forma que leva o estudante a se sentir compreendido — ao invés de julgado ou avaliado —, há um impacto extraordinário (Rogers, 1977, p. 150).

A abordagem rogeriana acredita no processo de autonomia das pessoas à medida que compreende, em cada indivíduo, a capacidade de encontrar as soluções para seus problemas e que o papel do terapeuta/professor é fornecer um ambiente de apoio e aceitação para que isso possa acontecer.

- c) Resiliência como flexibilidade psicológica: trata-se de concepção que faz referência às concepções iniciais derivadas do modelo de elasticidade da Física, compreendendo a resiliência como um produto derivado da flexibilidade psicológica diante de adversidades. A flexibilidade é uma das características-chave das pessoas resilientes. Isso significa que elas são capazes de se adaptar às mudanças e às incertezas da vida, mantendo equilíbrio emocional e senso de controle sobre sua vida (Gomes, 2015).

A resiliência também se constitui como meio de empoderamento, já que proporciona a capacidade de lidar com adversidades, superar desafios e adaptar-se a situações difíceis das quais a pessoa sai fortalecida. “É necessário que a vontade prevaleça

diante das adversidades pela via do (auto)empoderamento, numa reação e flexibilização no contato com as experiências que causam infortúnio” (Gomes, 2015, p. 48).

A partir desses referenciais teóricos pretendemos observar, descrever e compreender a capacidade do sujeito de adaptar-se aos novos contextos de aprendizagem escolar, isto é, os modos de ser resiliente. Esse processo envolverá aprendizagens significativas no campo das relações entre seus mundos no decorrer de uma nova etapa de aprendizagem, descrevendo sentidos da produção literária do aluno em AEE atuante no 6º ano do Ensino Fundamental-anos finais.

### 3.2 LÓCUS, FENÔMENOS E ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Apresentados os aspectos teóricos e conceituais que envolvem esta dissertação, é momento de indicar os aspectos pragmáticos e procedimentais que serão realizados para compreensão do fenômeno de pesquisa.

No que se refere ao lócus da nossa pesquisa, escolhemos uma escola que oferece o Ensino Fundamental – anos finais e Ensino Médio, localizada em uma região periférica da Grande Vitória/ES. A infraestrutura do prédio foi construída com recursos de uma instituição da área de Educação e conta com salas de aula que oferece suporte tecnológico, mobílias e ventilação.

Além disso, a escola dispõe de refeições como lanche e almoço para todos os estudantes, assim como para os profissionais que ali atuam. Em relação ao suporte educacional, todos os estudantes recebem livros didáticos e paradidáticos, bem como uniformes. Essa instituição educacional também oferece às famílias e aos estudantes o suporte de um profissional da assistência social, a fim de fortalecer o diálogo e as ações de acompanhamento educacional e social no processo de aprendizagem de maneira integral e participativa.

A intenção de realizar a nossa pesquisa nesse espaço está relacionada ao contexto de vulnerabilidade social vivenciado diariamente pela população dessa região. Destarte, diante desse cenário de adversidade, compreendemos que a região oferece

um contexto social e educacional favorável a criação de reveses e de comportamentos de resiliência diante deles.

Os fenômenos da pesquisa foram as produções literárias de três estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental – anos finais, em sala de AEE, observados pelo período de três meses durante as aulas de produção textual. Os estudantes foram escolhidos a partir dos diálogos com a equipe pedagógica da escola — incluindo professores da área de linguagem e profissionais do AEE—, como também em consonância com os alunos e seus familiares.

Em relação aos procedimentos éticos, destacamos que a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, é um importante marco regulatório que estabelece as normas éticas para pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. Por meio dela, é possível garantir que as pesquisas sejam conduzidas de forma ética, protegendo a integridade e a dignidade dos participantes envolvidos.

Dentre os principais aspectos éticos estabelecidos pela resolução, destacamos, em nossa pesquisa, a importância do respeito à autonomia dos participantes, de acordo com o art. 3º dessa resolução. Isso significa que essas pessoas foram devidamente informadas acerca dos objetivos da pesquisa, dos possíveis riscos e dos benefícios envolvidos, assim como sobre a liberdade de decidir se desejam ou não participar. Além disso, é fundamental destacar que essas informações foram transmitidas de forma clara e acessível, respeitando a capacidade de compreensão de cada sujeito envolvido na pesquisa.

Outro aspecto importante é a necessidade de minimização dos riscos envolvidos na pesquisa, como informa o art. 19 dessa resolução. Esse ponto que destacamos aqui envolve desde a escolha dos participantes até a condução dos procedimentos, que foram realizados de forma segura e controlada. É importante também enfatizar que todo o processo da pesquisa foi monitorado de perto, com a finalidade de identificar e tratar prontamente quaisquer problemas que pu surgir.

Além disso, ressaltamos o inciso IV do art. 2º dessa resolução, o qual direciona o cuidado acerca da importância da confidencialidade dos dados e da privacidade dos participantes. As informações coletadas durante a pesquisa foram mantidas em sigilo

e os participantes não foram expostos a situações que poderiam ferir sua privacidade ou intimidade.

Em suma, é importante destacar que essa resolução, no art. 8º, também estabelece a importância da transparência e da responsabilidade na condução das pesquisas. Essa questão envolve desde a divulgação dos resultados dos nossos processos de compreensão até a garantia de que a pesquisa esteja de acordo com as normas éticas estabelecidas. Dessa forma, é possível assegurar que as pesquisas sejam realizadas de forma ética e responsável, contribuindo para o avanço do conhecimento e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Diante disso, após submissão ao Conselho de Ética na Pesquisa local e o seu devido parecer de aprovação<sup>7</sup>, iniciamos a aproximação com a escola. Com o consentimento de sua direção, realizamos o passo seguinte relacionado à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e/ou Termos de Assentimento (com todos/as os envolvidos) antes do início da pesquisa de campo.

Assim, é importante esclarecer que destacamos apenas os fenômenos observados em nossa pesquisa. Seus dados particulares, em consonância com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, foram preservados com integral anonimato, tanto neste trabalho ou em outros trabalhos, se utilizados posteriormente na elaboração de textos acadêmico-científicos.

### 3.3 INSTRUMENTOS PARA COMPREENSÃO DO FENÔMENO

Diante desse contexto social em que a escola escolhida está inserida, destacamos a intencionalidade de realizar a pesquisa nessa região utilizando a abordagem fenomenológica, que se preocupa em compreender a essência do fenômeno em vez de explicá-lo ou reduzi-lo a outras categorias ou teorias. Salientamos, dessa forma, a vida cotidiana do sujeito, o interesse pela experiência vivida no dia a dia, incluindo as atividades e as práticas que constituem a existência diária das pessoas envolvidas na pesquisa.

---

<sup>7</sup> Informamos que a pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com o Parecer nº 6.148.731.

Acerca desse olhar sobre o fenômeno, Forghieri (2002, p. 18) aponta que “[...] a reflexão fenomenológica vai em direção ao ‘mundo da vida’, ao mundo da vivência cotidiana imediata, no qual todos nós vivemos, temos aspirações e agimos, sentindo-nos ora satisfeitos e ora contrariados”.

Além dessa importante percepção sobre o cotidiano, a intersubjetividade emerge como fenômeno da nossa pesquisa à medida que a fenomenologia reconhece que a experiência é sempre compartilhada com outras pessoas e é fundamental para a compreensão do fenômeno. Para a construção desse caminho, utilizamos instrumentos para compreensão do fenômeno comuns às pesquisas fenomenológicas (Moreira, 2002), quais sejam:

- a) diário de campo: consistiu em registros no bloco de anotações realizados de forma cronológica, incluindo datas, horários, locais e outras informações que consideramos relevantes para a pesquisa; com esse recurso, fizemos anotações sobre conversas com alunos observados, com os profissionais que os acompanham, além de observações de comportamentos, contextos e outras possibilidades;
- b) produções textuais: foram utilizadas como instrumento para compreensão as produções textuais escritas pelos alunos, originadas de atividades propostas pelo (a) professor (a) durante as aulas de produção textual no período de observação, no espaço-tempo dessa pesquisa.

A produção de texto, entre as diversas funcionalidades pedagógicas, também foi utilizada como um instrumento de coleta de dados em pesquisas qualitativas. Por meio da leitura e da observação de textos produzidos por indivíduos em diferentes situações, foi possível compreender como essas pessoas interpretam e compreendem o mundo ao seu redor, bem como as suas atitudes e seus comportamentos em relação a diferentes questões.

De acordo com Marcuschi (2008), a produção de texto pode ser considerada como um importante instrumento de pesquisa em diversas áreas do conhecimento. Isso porque, por meio da produção textual, é possível compreender a forma como as pessoas constroem os próprios discursos e expressam as próprias ideias, além de analisar o uso que fazem da língua em diferentes contextos sociais.

O linguista ainda destaca a importância de se considerar a produção de texto como um processo social, que envolve a interação entre indivíduos e a sua inserção em diferentes contextos sociais e culturais. Para Marcuschi (2008, p. 230), “[...] compreender não é uma ação apenas linguística ou cognitiva, é muito mais uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade”.

Assim, ao analisar a produção de texto, é fundamental levar em conta não apenas as características linguísticas do texto em si, mas também as suas condições de produção e as relações sociais que envolvem os seus produtores e leitores.

- c) Entrevistas não diretivas: por meio desse modo de entrevista, ensejamos a expressão livre e aberta do sujeito entrevistado, permitindo que ele expusesse suas percepções, opiniões e experiências de forma mais livre, mas completa e profunda. Com isso, realizamos perguntas abertas e não direcionamos a conversa, proporcionando ao nosso entrevistado um espaço seguro para se expressar sem interferências no conteúdo que está sendo dito. Dessa forma, permitimos que o entrevistado expressasse suas ideias, suas opiniões e seus sentimentos de maneira livre e aberta.

Acreditamos que a entrevista possibilitou o diálogo fecundo entre nós, pesquisadores, e os participantes da pesquisa. Acerca dessa percepção, segundo Hoffman e Oliveira, as entrevistas se colocam como importantes instrumentos para a compreensão do conhecimento devido às possibilidades de interação e de diálogo.

A entrevista não-diretiva é originária de uma técnica psicoterapêutica, centrada no cliente e desenvolvida por Carl Rogers utilizada para obter informações baseadas no discurso livre do entrevistado; e pressupõe que o informante é competente para exprimir com clareza sua experiência, é uma maneira de receber informações do entrevistado da maneira que ele desejar, manifestar em seus atos o significado que têm no contexto em que eles se realizam, podendo revelar tanto a singularidade quanto a historicidade dos atos, concepções e ideias (Hoffman; Oliveira, 2009, p. 924).

Mediante o processo de observação realizado, trabalhamos em função da organização para a compreensão do fenômeno por meio da transcrição das entrevistas, que se juntaram aos materiais escritos presentes no diário de campo e nas atividades produzidas pelos alunos participantes da pesquisa.

Por meio dos instrumentos citados, descrevemos o fenômeno almejando sua posterior compreensão. Ulteriormente 1) realizamos uma leitura do que foi registrado no diário de campo, nas entrevistas e nas produções textuais, 2) separamos as informações que correspondem ao fenômeno observado e 3) elaboramos categorias de descrições, unidades de significado e, por fim, realizamos uma imersão no fenômeno em imbricamento com os referenciais teóricos e com a revisão de literatura (Forghieri, 2002). Dessa forma, desvelamos a fenomenologia da resiliência que se evidencia nos textos das crianças.

## 4 DESCRIÇÃO DOS JOVENS E DAS SUAS PRODUÇÕES TEXTUAIS

Esta seção é dedicada à descrição de nosso fenômeno de pesquisa: as produções textuais dos três estudantes público-alvo da educação especial, contudo, antes disso, em envolvimento existencial (Forghieri, 2002), apresentaremos seus autores, compreendendo que o conhecimento de seus modos-de-ser e sua história são fundamentais para o entendimento da fenomenologia da resiliência que se manifesta em seus textos. Para isso, apresentaremos em forma de relato algumas das observações e descrições sobre estes estudantes vivenciados em sala de aula. Após isso, apresentaremos alguns de seus textos produzidos em sala e outro produzido numa entrevista realizada com esses discentes.

### 4.1 ÁGATA, PETER E MÁRIO

Ágata, Peter e Mário foram nomes escolhidos para a proteção de suas identidades, bem como pela identificação de cada uma dessas crianças com personagens de histórias, quadrinhos ou *games*.

A menina foi denominada como Ágata por sua identificação com a personagem da narrativa *Perdendo Perninhas* (Índigo, 2013), reconhecendo sua conexão emocional com a personagem Ágata. Ágata é uma menina adotada. Seu histórico familiar não é divulgado devido aos traumas vividos em sua família biológica, em que enfrentou maus-tratos e viveu em cárcere privado. Durante sua estadia em um abrigo, iniciou o processo de alfabetização e, aos 9 anos, retornou aos estudos em uma escola regular, com o apoio e o incentivo de sua mãe adotiva, que investe em aulas de reforço, acompanhamento fonoaudiológico, psicológico e terapia.

Diagnosticada com déficit intelectual moderado, dislalia, discalculia e disortografia<sup>8</sup>, não consegue ler fluentemente, limitando-se a escrever e ler palavras curtas com sílabas simples. No 6º ano, segundo relatos da profissional do AEE, apresenta certa dispersão e dificuldades, mas demonstrou notável melhora em interação e

---

<sup>8</sup> Déficit intelectual moderado: limitações significativas no funcionamento intelectual e habilidades adaptativas. Dislalia: dificuldade na produção correta dos sons da fala. Discalculia: dificuldade específica na compreensão e no uso de conceitos matemáticos. Disortografia: dificuldade na ortografia das palavras, resultando em erros frequentes na escrita (Honora; Frizanco, 2018).

desempenho nas atividades durante o 2º trimestre. Inicialmente enfrentou dificuldades de integração na turma, porém, com o tempo, conseguiu estabelecer vínculos afetivos. Demonstra timidez ao ler em grupos pequenos ou participar ativamente das atividades, necessitando de suporte para leitura durante as provas.

Peter, criança que se encontra dentro do espectro autista, compartilhou conosco sua identificação com o personagem Peter Parker, *alter ego* do Homem-Aranha, derivado de sua forma de enfrentar seus desafios. Daí a escolha de seu nome. O menino conta com o apoio participativo de sua família em sua jornada escolar. Demonstra timidez ao realizar trabalhos em grupo, embora tenha conseguido estabelecer algumas amizades desde o início do ano letivo. Possui habilidades de leitura bem desenvolvidas, mas enfrenta desafios em acompanhar o ritmo da turma durante as aulas e as atividades em grupo, assim, prefere, muitas vezes, realizar tarefas individualmente.

Mário também é uma criança com transtorno do espectro autista (TEA) e que nos revela numa conversa sua afinidade com os personagens dos *games* Mario Bros, identificando-se com a forma como ele enfrenta desafios para alcançar seu objetivo de resgatar uma princesa. Segundo relatos, é uma criança que demonstra autonomia ao realizar atividades e provas. Mesmo ao realizar avaliações adaptadas, dispensa a assistência profissional auxiliar. No aspecto da interação social, possui apenas um amigo com quem conversa durante o recreio e ocasionalmente na sala de aula. É importante destacar sua sensibilidade a ruídos, por isso, evita participar de festas escolares. Mostra-se ser uma criança tímida ao comunicar-se com a professora, preferindo abordá-la de forma discreta e reservada.

Nosso primeiro contato com os três foi num dia em que acompanhei as professoras de Produção de texto e de Língua Portuguesa, que me apresentaram para os alunos como uma pesquisadora da Universidade Federal do Espírito Santo. Nesse primeiro momento, algumas perguntas surgiram, como:

- O que é pesquisadora?
- Ela é de onde?
- Esse é o uniforme de lá (Que bonito!)? (Descrevo aqui que, nesse dia, eu estava vestida com uma blusa de cor lilás com a sigla UFES, escrita em letras grandes).
- Você vai dar aula pra gente?
- Você vai dizer quem faz bagunça e quem fica quietinho?

De modo a organizar as perguntas, a professora de Língua Portuguesa pediu que eu respondesse de forma objetiva. Nesse momento, todos ficaram em silêncio para escutar.

Iniciei dizendo que uma pesquisadora é ser uma estudante, assim como eles, porém em um outro espaço, o universitário, em que eles estarão em alguns anos. Informei que buscava ali observar alguns fatos para compreender melhor o nosso contexto de sala de aula. Informei que também era professora de Língua Portuguesa. Disse que eu sou moradora da mesma região deles há mais de duas décadas e que também já havia trabalhado naquele espaço escolar quando ali funcionava um projeto social. Naquele instante, pude perceber sorrisos e olhares curiosos.

Acerca da camisa que eu estava vestindo, li a sigla que estava escrita —UFES— e o que significava (Universidade Federal do Espírito Santo). Naquele instante, um estudante levantou a mão e disse, com sorriso no rosto, que a mãe dele também estuda nessa universidade, que ela tinha passado na prova.

Como anteriormente, em contato com a equipe pedagógica, já havíamos escolhido os três estudantes para a pesquisa, nesse dia da apresentação, busquei direcionar os olhares atentos, mesmo que em um curto tempo, para eles, percebendo esse primeiro contato coletivo. Pude observar, nesse breve contato, três características singulares: Peter aparentemente com olhar atento para a nossa fala, não olhava para os lados; Ágata olhava para todos e esboçava sorriso tímido; Mário, na outra turma, ficou de cabeça baixa durante o tempo em que eu me apresentava. Ressalte-se que os três se sentam nos primeiros lugares das filas das cadeiras.

Alguns dias depois...

Ágata possui uma profissional da educação especial que a acompanha, mas, nesse dia, não pode comparecer. Foi possível perceber, com isso, que ela ficou dispersa em relação ao material que utilizaria ou o que precisava fazer. Nesse momento, roeu as unhas de modo frequente.

Diante disso, resolvi explicar à orientadora educacional o fato e sugeri que eu a acompanhasse nesse dia e ela aceitou, ressaltando que eu poderia ajudá-la muito.

Entrei na sala novamente, pedi licença à professora de produção de texto, expliquei a situação, e, em seguida, aproximei-me de Ágata.

Ela e Peter se sentavam bem próximos, isso me possibilitou uma aproximação ainda mais efetiva. Em seguida, fui em direção a Ágata, apresentei-me novamente e perguntei o nome dela, da mesma forma com o Peter. Ela acenou a cabeça que não. Depois, confirmei seu nome, ela, então acenou positivamente e sorriu. Ele já se apresentou de maneira mais comunicativa. A turma estava agitada, pois estavam animados para assistir ao filme *Tá chovendo hamburguer*.

A professora, antes de iniciar, retomou a aula anterior e explicou a proposta da aula com o filme. Nesse momento, Ágata continuou no lugar dela roendo as unhas, sem comunicação com outras crianças, observando o início do filme.

Peter se mostrou atento, organizou a sua mesa, guardou o caderno e voltou a atenção para o filme. De início, disse para mim, pois estava ao lado dele, que já havia assistido ao filme em casa. Aproveitei a oportunidade do diálogo e disse que seria bom assistir novamente para ter um novo olhar sobre a história. Ele disse “legal” e voltou o olhar para a tela.

Passados uns dez minutos, Ágata não expressava interesse em continuar assistindo; em momentos específicos ela observava o filme, mas a atenção estava nas unhas. Apenas as partes mais agitadas do filme chamavam sua atenção. Nesse dia, durante as aulas seguintes, a ação de roer as unhas foi constante, contudo, quando interagia com ela, durante as outras aulas, ao auxiliá-la com a organização do caderno ou da atividade, ela sorria para mim.

Em outro dia, a professora iniciou a aula com a frase: “É por meio dos gêneros textuais que nos comunicamos diariamente”. Em seguida, informou aos estudantes que eles escreveriam um conto de aventura. Ela pediu a eles que organizassem em pequenos grupos com 3 pessoas. Duas crianças se aproximaram de Ágata. Ela as acolheu com um sorriso. Peter foi ao encontro dos colegas, pegou seu caderno, a caneta e a cadeira, sem esboçar animação, apenas seguiu em direção a eles.

Mário não se movimentou para reunir em grupos, apenas ficou em seu lugar e conversou rapidamente com o colega que se sentava a sua frente. Na aula dessa

turma, a professora ressaltou a importância da autonomia entre os alunos, para que eles fossem mais protagonistas no momento da escolha dos grupos.

Em aula posterior...

Entrei na sala no início da aula de produção de texto. Alguns alunos se movimentaram para que eu me sentasse próximo a eles, recebi então a acolhida com sorriso e afeto. A professora iniciou a aula sobre artigo científico. Pude perceber, nesse dia, uma reaproximação de Mário com o colega à sua frente, dialogava baixinho e o colega respondia no mesmo tom. Em um desses momentos, ele expressou um sorriso tímido para o amigo e retornou a atenção para a professora. Foi possível perceber que Mário tem uma relação de amizade com esse aluno. Nessa mesma aula, já no final, o professor de Ciências entrou na sala rapidamente, pediu licença à professora para entregar a prova corrigida. Assim que Mário recebeu a prova dele, o amigo viu e o parabenizou, ele não apresentou empolgação, mas agradeceu ao amigo.

Peter já estava com o material da aula pronto para o registro. Ao seu lado, Ágata ainda estava roendo unhas, mas não na mesma intensidade do encontro passado, os materiais estavam sobre a mesa, sempre organizada e com o olhar direcionado para a professora. É importante ressaltar que, nesse dia, a profissional da educação especial estava presente auxiliando-a.

Depois do momento de retorno da aula anterior, instante inicial incentivado pela professora em todas as aulas, foi distribuída uma atividade. Para Peter e Ágata, as atividades estavam adaptadas às necessidades deles. Nesse mesmo momento, foi possível observar a mesma atividade para os dois, mas com formas diferentes para fazê-la. Ele iniciou sozinho a leitura e se dispôs a ler e produzir o que se pedia, já ela entregou a folha para a profissional que a acompanhava para que fizesse a leitura. No momento da produção das respostas, Peter usava sempre a borracha, desmanchava o que havia escrito e escrevia novamente, estava envolvido com a tarefa.

Em outro dia, a professora de produção de texto abriu o espaço da aula para que eu pudesse promover junto a ela uma aula de leitura e produção de texto. Nessa aula, a professora iniciaria os estudos sobre o gênero carta pessoal.

Entrei na sala junto com a professora de produção de texto nas turmas dos nossos estudantes da pesquisa. Envolvermos os estudantes no contexto do trecho da narrativa *Perdendo Perninhas*, de Índigo. Essa história retrata o início de uma menina no 6º ano, com suas angústias, suas dúvidas, seus medos, as poucas amizades e as possíveis alegrias desse novo ciclo de estudos.

No encaminhar da aula, realizei a leitura de maneira a passear por toda a sala, a fim de que todos estivessem envolvidos na história. Ao final, alguns alunos, em ambas as turmas, perguntaram se a história era verdadeira. Uns responderam instantaneamente, claro que é, a gente já passou por isso. Outros respondiam: “É mesmo, eu já passei por algo assim.” Já outros retrucavam: “Eu não, eu não fiquei com medo de ninguém.”

No encaminhar desse diálogo, enquanto a professora dialogava sobre essa questão, observei os nossos estudantes da pesquisa. Ágata estava envolvida com a ilustração do texto, Peter não manifestou opinião, apenas acompanhou a aula. Ela, da mesma forma, sem demonstrar opinião, ficou olhando para o texto.

Ao final dessa conversa nas duas turmas, entre as descrições acerca das características da personagem principal, resaltei a palavra “resiliência”. Expliquei aos estudantes, nesse momento, que eu acreditava que Ágata, a personagem, precisaria ser resiliente nessa nova etapa.

Naquele instante, alguns alunos da turma, os que mais se comunicavam, disseram não ter escutado essa palavra até aquele momento, então aproveitei para explicar que ser resiliente significa ser capaz de superar os problemas e as dificuldades, adaptando-se e aprendendo com eles, sem desistir, ao final, tornando-se mais forte. Ao concluir essa fala, uma aluna, no final da sala, levantou a mão e disse: “Então, eu sou como a Ágata, sei bem o que ela passa.”

Com o desenvolver da aula, por meio de perguntas e diálogos, conduzimos uma produção de texto. Eles foram convidados a produzir uma carta para Ágata, personagem da história, relatando sobre como é o 6º ano, suas opiniões sobre as aulas, sobre os amigos, professores e rotinas de estudo.

No momento da condução para a produção, aproximei-me de Ágata e Peter. Perguntei primeiro a ela como faria a carta e, pela primeira vez, ela verbalizou uma palavra sorrindo: “Desenhar”.

Ao lado dela, naquele momento, ela esticou a mão indicando o meu caderno, entreguei-o e disse que poderia desenhar nele. Ela então desenhou uma borboleta, um bichinho com uma expressão feliz, uma casa e um traçado que não havia entendido de início. Perguntei o que era e então ela verbalizou novamente: “Gato”. Devolveu o meu caderno sorrindo novamente.

Já no final da aula, os alunos já estavam agitados compartilhando o que iriam escrever na carta ou dizendo o que estavam achando do 6º ano para os colegas. Aproveitei e aproximei-me de Peter, perguntei o que ele achou da aula. Ele disse que foi legal, mas que não estava muito bem naquela hora.

O menino relatou que estava triste, pois, no recreio, alguns meninos de outra turma chamaram-no de autista de modo ruim, como se fosse algo negativo. Ele relatou isso com pesar, com lágrimas nos olhos. Ele pegou o cordão de girassóis<sup>9</sup> que estava em seu pescoço e disse que as pessoas não conseguem respeitar e entender as diferenças.

Diante disso, fomos até a orientadora educacional e ele explicou o ocorrido. Ela o ouviu atentamente, disse que imaginava o que ele estava sentindo e informou que resolveria no dia seguinte, pois o período de aula já estava acabando. Antes de retornar para a sala, perguntei se podia dar um abraço, ele acenou a cabeça que sim, agradeceu, enxugou as lágrimas e esboçou um sorriso no canto da boca.

#### 4.2 PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ÁGATA, PETER E MÁRIO

Nesse espaço, descreveremos e apresentaremos as produções de gêneros textuais dos (a) alunos (a), com foco na atividade realizada em sala de aula.

---

<sup>9</sup> Lei nº 14.624, de 17 de julho de 2023:- “Art. 2º-A. “É instituído o cordão de fita com desenhos de girassóis como símbolo nacional de identificação de pessoas com deficiências ocultas” (Brasil, 2023, art. 1º).

A primeira produção abordada é a escrita de uma carta pessoal. Durante essa atividade, os estudantes, já imersos no enredo da história, foram orientados por sua professora de português a redigir uma carta pessoal destinada à personagem principal. Solicitamos aos (às) alunos (as) que compartilhassem suas próprias experiências do início do ano, além de deixarem uma dica para ajudar a personagem a vivenciar essa nova fase na escola. De acordo com a professora das turmas, essa tarefa proporcionou um espaço para a expressão individual dos (as) alunos (as), bem como a prática de habilidades de escrita.

Na segunda produção, exploramos a entrevista, gênero textual oral, com os três participantes da pesquisa. Durante esses encontros individuais realizados na biblioteca, com o suporte do gravador de voz e do diário da pesquisa como parte de registro de desenhos e frases, tivemos a oportunidade de dialogar com Peter, Ágata e Mário.

Adicionalmente informamos que as frases grifadas em negrito são unidades de significado que emergiram diante da descrição do fenômeno após sua vivência (as produções textuais dos (as) alunos (as)). Esses recortes e sentidos serão compreendidos na seção seguinte a partir de distanciamento reflexivo (Forghieri, 2002).

#### **4.2.1 Apresentação e análise dos textos produzidos**

Nesse espaço, descreveremos e apresentaremos as produções de gêneros textuais dos alunos, com foco na atividade realizada em sala de aula. A primeira produção abordada é a escrita de uma carta pessoal. Durante essa atividade, os (as) estudantes, já imersos (as) no enredo da história, foram orientados a produzirem uma carta pessoal destinada à personagem principal, Ágata, uma garota de 11 anos que enfrenta uma sequência de aventuras e desafios durante seu período no 6º ano. No início do ano letivo, ela estava ciente das mudanças iminentes, mas nada a prepara para o turbilhão de sentimentos e fatos que estava prestes a vivenciar.

Nesse diálogo fictício, a professora solicitou que os (as) alunos (as) compartilhassem suas próprias experiências do início do ano, além de deixarem dicas para ajudar a personagem a vivenciar essa nova fase na escola. De acordo com a professora das

turmas, essa tarefa promoveu um espaço para a expressão individual dos alunos, bem como a prática de habilidades de escrita.

Iniciaremos a descrição das cartas elaboradas por Ágata, Peter e Mário à personagem da história Ágata:

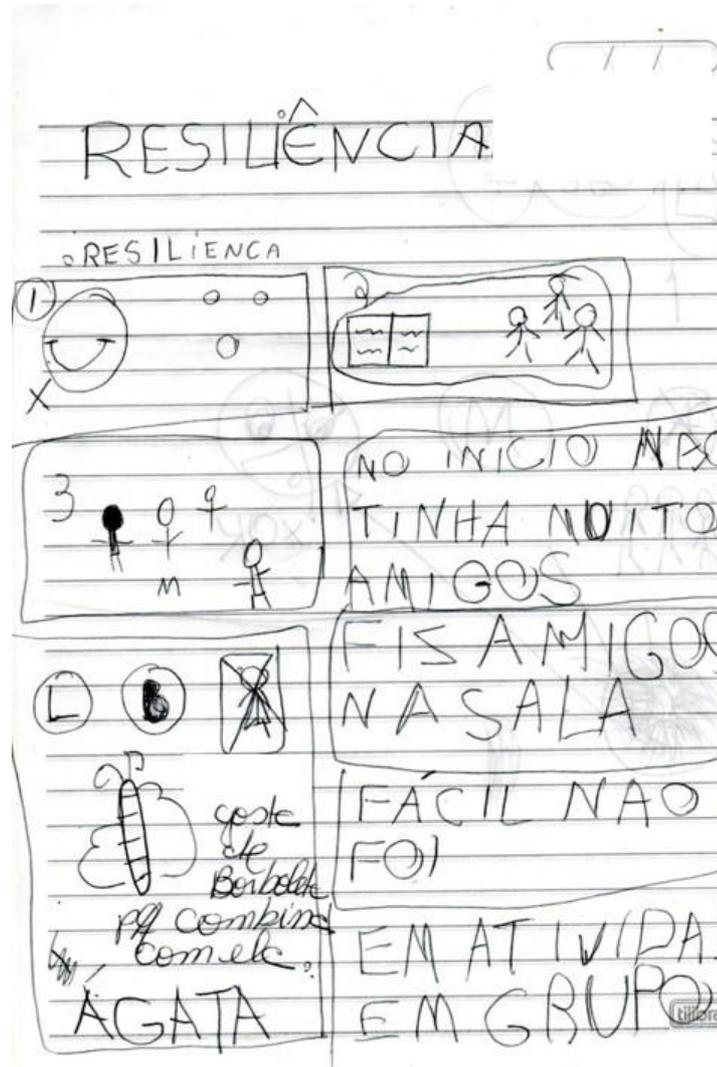
*Amada Ágata,  
Por meio desta carta venho lhe contar como foi meu 6º ano. **No começo, também senti medo, mas com o tempo fui me adaptando.** A rotina, **agora acho legal, pois fiz amizades que me ajudaram.** Não sei como será ano que vem, no 7º ano, mas aprendi a gostar de estudar, então **tudo dará certo.**  
Sua amiga, Ágata.*

*Querida Ágata,  
No primeiro dia de aula **eu queria volta para minha antiga escola,** mais tomei coragem e fui para a escola, **procurei meu nome na lista de chamada mais não achei nos outros sextos anos, mas uma pessoa me ajudou.** Entrei na sala de aula e fui sentar na carteira, a professora de português Karine deu um número quatro para algumas pessoas e formamos um grupo. **Algumas pessoas foram falando o que gostam,** foi bem legal, e aí tocou o sinal do recreio e o lanche foi arroz, feijão e carne moída, e o dia foi bem legal!.  
Assinado: Peter.*

*Querida Ágata, **eu sei que você está com dificuldades no 6º ano, eu também estava. Eu achava que os outros alunos fossem implicar comigo porque não gostariam do jeito que sou.** Quando as aulas começaram eu me senti inseguro, achei que não conseguiria fazer amizades. **O tempo foi passando e eu me senti mais tranquilo, ninguém implicou comigo e eu fiz uma amizade.** Por isso eu lhe digo que não precisa se preocupar com o 6º ano e que **você vai superar** essa desconfiança, **no começo vai ser um pouco estranho e até difícil,** mas se você precisar de ajuda você pode contar com os professores.  
Atenciosamente,  
Mário.*

Seguinte a essa apresentação das cartas, compartilhamos outra criação textual elaborada pelos três jovens depois da entrevista conduzida em tom de uma conversa acerca de resiliência, no qual cada um deles elaboraram textos sobre si próprios. Suas produções mesclam palavras e desenhos, os quais também compreendemos como parte da composição de seus textos.

Imagem 1 – Texto de Ágata



Fonte: Diário da pesquisadora (2023).

Ao dialogar com Ágata sobre o texto, ela apontou as três amigas. Em seguida, li, em voz alta, as três frases que ela escreveu com auxílio da profissional da educação especial: **“No início não tinha muitos amigos; fiz amigos na sala; fácil não foi; em atividade em grupo (Ágata)”**. Essas frases marcam os momentos em sala de aula no 6º ano.

No primeiro desenho, marcado com o nº 1, **Ágata assinalou com um X a imagem que representava felicidade**, enquanto ao lado estava o desenho que simbolizava medo ou susto. No segundo desenho, identificado pelo nº 2, havia a representação de um livro e três bonecos, cada um simbolizando suas intenções na escola: **aprender mais, estudar e fazer novos amigos**. Ela decidiu marcar as duas opções. No terceiro quadro, com o nº 3, Ágata retratou suas amigas por meio de desenhos, identificando-

se com a letra M. Já no quarto quadro, marcado por ela com um traçado de L, desenhou uma boneca, depois desistiu e marcou um X no meio. Em seguida, desenhou uma borboleta e depois deu um nome a esse desenho — ÁGATA — como descrito embaixo do desenho. Para finalizar o registro, perguntei-lhe se ela gostava de borboletas, se gostou da história dessa garota e se gosta de borboletas, pois combinam com ela. Ágata acenou a cabeça que sim.

Imagem 2 – Texto de Peter



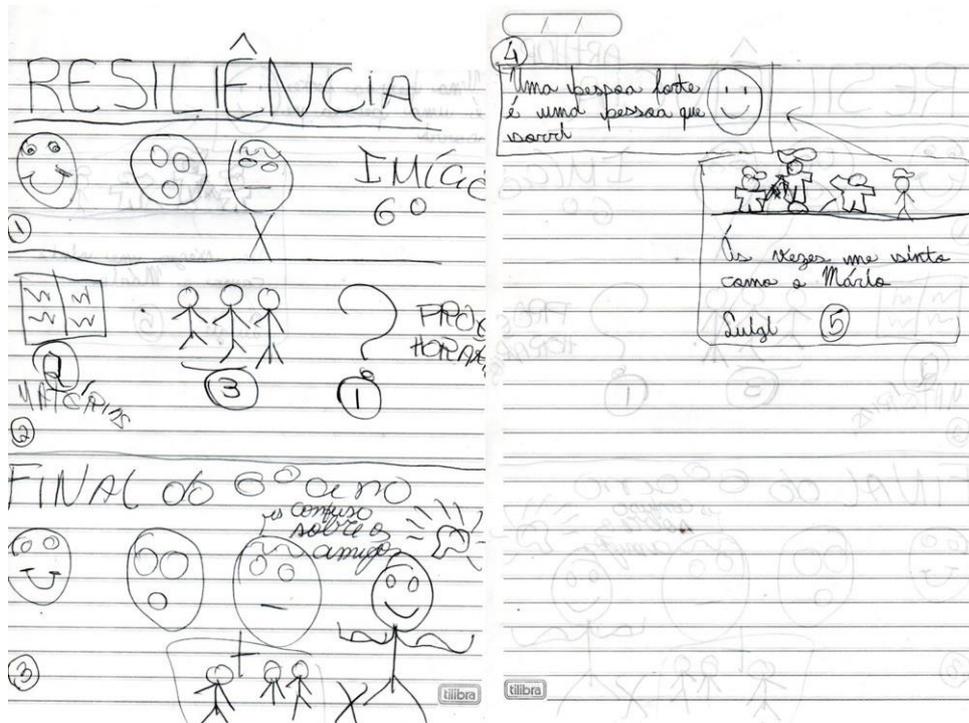
Fonte: Diário da pesquisadora (2023).

Peter explicou que é um desenho do símbolo do Homem-Aranha. Depois, sua fascinação pelo herói:

*Eu desenhei, tipo, a aranha, eu sei que é do Homem-Aranha, mas que **pra mim é, é... legal, porque tipo, tanto supera** quando ganha poder, é... tipo, ou bota um símbolo do poder ou tipo, não bota, para mim é, esse símbolo eu acho muito massa. Por exemplo, é como eu gosto de Homem-Aranha, e no meu celular eu fiz uma pesquisa sobre todas as aranhas que apareceram é, desde 199..., desde antigamente pra mais atual, aí tipo, a aranha que eu mais gostei foi é... a do, não sei se é PS5 ou PS2, por aí, mas a aranha é bem*

legal. É, como eu gosto de ler, meu tio, meu tio me deu, tipo como se fosse um caderno, só que da Marvel antigamente para a mais atual, aí é tipo, um personagem que eu é..., que eu é... gosto da Marvel é o Homem-Aranha. **Ele, ele passa pelos desafios** (Peter).

Imagem 3 – Texto de Mário



Fonte: Diário da pesquisadora (2023).

No momento da entrevista, Mário não queria se expressar com palavras, por isso inicialmente fiz alguns desenhos (três rostos que representavam sentimentos) que poderiam, naquele momento, representar o contexto escolar dele. Criei perguntas a partir das respostas dele aos desenhos, os quais são descritos a seguir.

Escrevi o tema central do nosso diálogo, a palavra RESILIÊNCIA. No primeiro retângulo, o nº 1, há três expressões desenhadas, da esquerda para a direita: um rosto feliz, o segundo assustado e o terceiro com dúvida. Solicitei ao Mário que marcasse um X na figura que o representava no início do ano letivo no 6º ano. **Mário destacou a terceira figura, a que expressava dúvidas.**

Tendo como base as situações do contexto escolar, no retângulo de nº 2, elaborei três outros desenhos e solicitei-lhe que marcasse um X ou enumerasse o (s) desenho (s) relacionado (s) à (s) dúvida (s) numa ordem seguindo da maior para a menor.

Como apresentado no desenho, **Mário enumerou com o 1 a dúvida mais frequente do início como sendo a relacionada aos professores e aos horários**, seguindo do nº 2 para as dúvidas relacionadas às matérias e, por fim, o 3 aos amigos.)

No último retângulo da primeira folha, com o nº 3, há a escrita: FINAL DO 6º ANO. Nesse espaço, elaborei quatro rostos com as expressões, da esquerda para a direita, feliz, assustado, confuso e forte com sorriso no rosto e com uma lâmpada indicando novas ideias. **Mário marcou com um sinal de mais (+) primeiro o rosto que indicava dúvida** e, em seguida, o que indicava que estava forte. Ao perguntar a ele sobre as dúvidas, **ele informou estarem relacionadas aos colegas**. Ele informou que tinha três colegas por perto, os quais representei com desenhos de bonecos. Mário disse baixinho que **ainda não sabia se eram amigos dele mesmo**.

Ao continuar a entrevista não diretiva, no retângulo 4, na segunda folha, perguntei se ele gostaria de escrever sobre o desenho que o representava mais forte. Nesse espaço, então, ele escreveu: **Uma pessoa forte é uma pessoa que sorri**. Ao lado, **Mário desenhou um rosto que indica um rosto sorrindo**.

No quadrado nº 5, Mário informou que gostava do Mário Bros, personagem do Videogame. Elaborei um desenho na busca por **representar esse personagem passando pelas fases do jogo**. Embaixo dele, Mário escreveu: **Às vezes me sinto como o Mário**. Na linha seguinte, escreveu **Luigi**. **Ao concluir a escrita ele desenhou uma seta para o desenho anterior**.

Em suma, nosso objetivo nesse espaço foi realizar uma descrição das produções de gêneros textuais dos alunos. Durante essas atividades, os estudantes foram incentivados a expressar suas experiências e suas habilidades de escrita de maneira criativa. As frases grifadas em negrito revelam unidades de significado expressas em suas produções que serão exploradas na seção a seguir.

## 5 UMA FENOMENOLOGIA DA RESILIÊNCIA NOS TEXTOS DE ÁGATA, PETER E MÁRIO

Nesta seção, imergimos nas unidades de significado destacadas anteriormente, com o intuito de realizar a sua compreensão de forma global em espaço-tempo de distanciamento reflexivo (Forghieri, 2002) que enseja compreender a fenomenologia da resiliência nos textos de Ágata, Peter e Mário.

### 5.1 OS FATORES DE RISCO, OS FATORES DE PROTEÇÃO E A FENOMENOLOGIA DA RESILIÊNCIA

A resiliência ocorre em momento posterior à experiência negativa a partir do efeito de fatores de proteção que funcionam como auxílio no lidar positivamente com a adversidade em processo que ocorre em imbricação com os fatores de risco. Bressanelli (2022, p.61) acrescenta: “Não há resiliência sem adversidades. Ser resiliente é derivado de uma causa, ou seja, a pessoa é resiliente devido a uma vivência de revés”. A superação se manifesta dentro do contexto vivencial no qual o sujeito, ao passar pela adversidade, quando garantidas as situações de suporte, atinge seu estado de resiliência.

Diante disso, encaminhamo-nos para a compreensão do modo como os processos de adaptação/superação se destacam nas produções textuais dos três estudantes. Essa compreensão está organizada na apresentação de três aspectos, dos quais emergem modos de ser resiliente desses sujeitos: a) os fatores de risco, b) os fatores de proteção e c) a fenomenologia da resiliência.

#### a) Os fatores de risco

Ao considerarmos, nessa compreensão, os fatores de risco, podemos descrevê-los como as: dúvidas, as inseguranças e as incertezas que impactam os estudantes da pesquisa (durante o período escolar no 6º ano). É preciso indicar que esse é um momento de transição no cotidiano escolar, no qual os discentes possuem uma ampliação do número de disciplinas e professores.

Na carta pessoal da menina Ágata, ela desvela suas adversidades quando compartilha seu sentimento de medo do início do ano letivo. Seguinte a essa exposição, a menina utiliza a palavra “*agora*” para dizer que estava adaptada a sua rotina atual. Isso aponta que, para ela, o antes, o dia a dia nesse referido ano estava em espaço-tempo de desconforto. Além disso, aponta o sentimento de insegurança quanto ao futuro quando escreve: “Não sei como será no ano que vem”. A discente indica um “*agora*” como se estivesse vivenciando um momento atual prazeroso, e um “*não sei como será no ano que vem*” que denuncia um estado de tensão, incertezas e insegurança quanto ao futuro.

Nesse caminho, um dos fatores de risco de Ágata é desvelado em sua carta pessoal. A Imagem 1 indica os desafios no início do ano letivo, particularmente no 6º ano, quando expressou sentir medo, assim como em suas escritas, como em: “No início não tinha muitos amigos; fácil não foi”. Esse sentimento são seus fatores de risco, pois refletem experiências negativas influenciadora no bem-estar emocional da jovem. Assim, o fato de Ágata expressar incerteza em relação ao futuro, no final da sua carta, indica uma preocupação sobre o desconhecido. A incerteza em relação ao futuro pode gerar ansiedade e estresse, consistindo assim num fator de risco. Gomes (2004, p. 26) destaca:

Um fator interessante na questão da resiliência é que, para o desenvolvimento de tal capacidade, é necessário que ocorra, a princípio, um impacto inicial (trauma), pois é a partir dele que nasce no indivíduo a capacidade de (super)ação, de ter a força para agir e continuar.

A resiliência é assim a capacidade de enfrentar adversidades e capacidade de se adaptar e ressignificar as (novas) interações sociais. Relacionada a isso, como destaca Gomes (2004), a resiliência emana dos fatores de risco e de proteção em um equilíbrio desses agentes no qual os traumas ou os impactos são aliviados por fatores que, de alguma forma, acolhem e protegem a pessoa.

O texto de Peter evidencia também o sentimento de insegurança e/ou não pertencimento, expresso pelo desejo inicial em voltar para a antiga escola (no primeiro dia de aula no novo ambiente escolar). O menino revela ali uma resistência à mudança e uma preferência pelo que lhe era antes familiar em detrimento do desconhecido. Essa inclinação inicial pode ser interpretada como autodefesa a possíveis estresses associados à adaptação a um novo ambiente escolar. Outro evento que adiciona o

sentimento de não pertencimento é o fato de não ter inicialmente seu nome nas listas de presença nas turmas de 6º ano (ambos como fatores de risco).

A terceira criança compartilha em sua carta pessoal o sentimento de ter enfrentado dificuldades durante esse período, expressando insegurança e incerteza em relação ao que estava por vir. Ele reconhece que o início pode ser estranho e até mesmo difícil, evidenciando uma preocupação legítima em relação às mudanças e aos desafios que enfrentaria. Quando relacionamos essas unidades de sentido às imagens associadas a Mário, fica ainda mais presente a ideia de como a dúvida se destaca como um fator de risco em sua experiência. Mário expressa suas preocupações com relação a professores, horários e colegas, destacando a incerteza sobre a sua capacidade de adaptar-se e integrar ao novo ambiente escolar. A repetição da palavra “dúvida” ao longo de suas escritas ressalta o impacto que as incertezas têm em sua resiliência durante esse período de transição.

No processo de adaptação ao 6º ano, tais fatores de risco revelam a importância de identificar e abordar as necessidades emocionais e sociais dos (as) estudantes durante períodos de transição, a fim de promover um ambiente escolar mais acolhedor e facilitar o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento e adaptação. Durante o processo de imersão nas necessidades individuais ao lidar com os fatores de risco, é fundamental reconhecer que essa jornada é subjetiva, ou seja, situações que podem ser estressantes para um estudante podem não ser necessariamente para outros.

#### b) Fatores de proteção

Enquanto os fatores de risco aumentam a vulnerabilidade de um indivíduo, os fatores de proteção funcionam como agentes fortalecedores da capacidade de enfrentamento e resiliência. Podem se manifestar de diversas formas, desde o apoio social de amigos e familiares até o desenvolvimento de habilidades socioemocionais que capacitam o indivíduo a navegar pelas dificuldades com maior flexibilidade.

No que se refere aos três jovens, em suas produções é destacado o papel da amizade. Ágata, na carta pessoal, expressa apoio e carinho pela personagem, já considerando-a como amiga, compartilhando sua própria experiência no 6º ano e tranquilizando-a sobre o próximo ano escolar. Quando sinaliza que fez amigos na sala, aponta-nos a ideia de que a amizade foi fundamental para sua adaptação e seu

crescimento pessoal durante esse período desafiador. Peter relata o desafio de encontrar a sua sala, mas destaca o auxílio que obteve de uma pessoa. Com isso, podemos visualizar a importância das conexões sociais na experiência escolar.

Mário oferece palavras de conforto e encorajamento à personagem Ágata na carta pessoal, compartilhando sua própria jornada de insegurança e descoberta de amizades no 6º ano. Ele reconhece as dificuldades iniciais, mas ressalta que, com tempo e amizade, é possível superar esses obstáculos. Ao final da carta, o menino compartilha: "*ninguém implicou comigo e eu fiz uma amizade [...] O tempo foi passando e eu me senti mais tranquilo*". Essas afirmações podem nos revelar que os desafios emocionais enfrentados no início do ano não foram persistentes e que Mário encontrou apoio e aceitação entre seus colegas de turma.

Nas produções de texto desses estudantes, a amizade é apresentada como um elemento crucial para enfrentar os desafios da escola e encontrar apoio emocional durante momentos de incerteza. Essas narrativas destacam a importância das conexões sociais na jornada educacional e pessoal de cada estudante. Ademais, nessas produções, é citada a importância das professoras nesse processo inicial de ambientação ao 6º ano. Peter e Mário ressaltam suas figuras como importantes suportes. Ágata, no final da carta, afirma que aprendeu a gostar de estudar, fato que pode indicar a relevância do papel docente em seu percurso.

Rogers (1977, p. 145) pontua que "[...] o afetivo e o cognitivo coexistem na mesma experiência". Dessa forma, é possível refletir que é essencial considerar tanto os aspectos emocionais quanto os cognitivos para uma compreensão mais abrangente das experiências e reações individuais. Essa abordagem integral nos permite ter uma visão mais completa das complexidades dos contextos vivenciados.

Além da amizade, Peter e Mário expressam identificação com personagens de quadrinhos e jogos. O primeiro com Peter Parker (identidade do Homem-Aranha) e o segundo com o personagem do jogo: *Mario Bros*. Ambas as referências a esses heróis remetem a relações de identificação/imitação e empoderamento. Gomes (2015, p. 58) indica que "[...] o empoderamento só pode ser estabelecido então pelo princípio da vontade de autonomia, da liberdade diante ao que nos aprisiona".

Mário indica, na ilustração de um rosto sorridente — acompanhado da frase "Uma pessoa forte é uma pessoa que sorri" — atitude positiva diante das dificuldades que sublinha o papel do bom-humor e de um certo otimismo, uma vez que denota numa atitude e/ou característica a força psíquica.

O otimismo exerce um importante papel na superação das adversidades, já que, justamente depois de um trauma ou situação estressante, tal característica funciona como um eixo norteador ou, ainda, uma fonte geradora de esperança e perseverança (Gomes, 2004, p. 31).

Na carta de Mário à personagem Ágata, o menino utiliza tempo verbal específico: "Eu sei que você está com dificuldades no 6º ano, eu também estava". Utilizar o pretérito "estava" sugere uma mudança de cenário desde o início do ano letivo, indicando a superação das dificuldades iniciais. Ao concluir a carta à, personagem, assegura-lhe que será capaz de superar as desconfianças mencionadas no início do texto.

Afirmativa semelhante aparece no final da carta da menina Ágata, quando afirma que "tudo dará certo". Nela podemos compreender que essa certeza expressa e desvela o otimismo como característica particular no enfrentamento das adversidades.

### c) A fenomenologia da resiliência

Uma fenomenologia da resiliência é o conjunto de características singulares que expressam comportamentos e/ou formas de enfrentamento das adversidades sem ser consumidas por elas (Gomes, 2015). O mesmo autor indica que a resiliência é uma forma de lidar com a realidade, baseada na flexibilidade que nos auxilia no enfrentamento das experiências adversas.

A fenomenologia da resiliência descreve comportamentos de sobrevivência ao adverso em suas características específicas de enfrentamento dos indivíduos e sua adaptação. Os textos de Ágata desvelam o contexto de seu processo de aprendizagem. Suas vivências indicam que, apesar das dificuldades iniciais do 6º ano, as relações de amizade e companheirismo a auxiliaram em seu processo adaptativo. Forghieri (2002, p. 17) destaca:

O eu vive no mundo, mas não se encontra delimitado àquilo que vivencia no momento atual, pois pode, também dirigir seu pensamento para o que já vivenciou anteriormente, assim como para as prospecções que faz em relação a coisas que tem a expectativa de vir a vivenciar.

As amigadas que a circundam no “agora” indicam suporte e potencialização de comportamentos flexíveis que imbricam a experiência adversa aos fatores protetivos e, a partir disso, produzem sua reação numa multiplicação simbólica edificada com os agentes a seguir.

**Fatores (Risco + Proteção) x Internalização = Resiliência**

Gomes (2015, p. 33) expressa:

Referimo-nos a uma relação construída pela interação do externo (cultura/influência social) e o interno (com a internalização do indivíduo) que diante dessa combinação constitui-se ou não com a aprendizagem subjetiva da resiliência. Dessa forma, a flexibilidade é o construto formado pela experiência vivenciada e sua forma/sentido de interiorização.

Somada ao papel das relações de amizade/conexões sociais, a fenomenologia da resiliência em Peter se desvela em admiração pelo Homem-Aranha. O personagem sofre com a dificuldade dos poucos recursos financeiros, mas permanece enfrentativo diante suas adversidades. Tal identificação sublinha que o fascínio pelo herói se constitui numa relação de autorreconhecimento (ele se parece comigo), desejo (eu quero ser como ele) e atitude (vou ser como ele).

O medo da nova escola, em confronto com a antiga, passa pelo caminho da resiliência no qual se encontrava. Para ele, “uma pessoa” o ajudou (assim como o Peter Parker dos quadrinhos com seu tio). O agora é o momento do “bem legal”. Adaptar-se pode não ser tão difícil com a ajuda de um (a) amigo (a).

A resiliência é uma forma de relacionamento com a realidade a partir de uma premissa da flexibilidade, que nos desloca a diversos e imprevisíveis pontos. Uma relação empoderadora e que nos auxilia como filtro assimilativo das vivências, o que as transforma em possibilidades de aprendizagem (Gomes, 2015, p. 167).

A fenomenologia da resiliência em Mário desvela característica adicional em relação a Ágata e Peter: a empatia. Nesse aspecto, na atividade da carta pessoal à personagem Ágata, há o reconhecimento das dificuldades que a protagonista está enfrentando no 6º ano em sua própria experiência vivenciada. O menino oferece palavras de encorajamento à personagem assegurando-lhe que ela também pode superar seus próprios desafios.

A maneira de ser em relação a outra pessoa denominada empática tem várias facetas. (...) Significa frequentemente avaliar com ele/ela a precisão do que sentimos e nos guiarmos pelas respostas obtidas. Passamos a ser um companheiro confiante dessa pessoa em seu mundo interior. Mostrando os possíveis significados presentes no fluxo de suas vivências, ajudamos a pessoa a focalizar esta modalidade útil de ponto de referência, a vivenciar os significados de forma mais plena e a progredir nesta vivência (Rogers, 1977, p. 73).

O menino enfrentou os receios inerentes ao começar sua nova jornada escolar (o 6º ano) provavelmente pela preocupação de não ser aceito como uma pessoa neuroatípica: *“Eu achava que os outros alunos fossem implicar comigo porque não gostariam do jeito que sou”*. Na frase, não há uma exposição, por parte de Mário, acerca das características com as quais ele se define; o que há é sua observação acerca de quem ele é em relação às demais crianças como se dissesse: sou diferente delas.

Em sua carta, coloca-se como pessoa que já passou pelo mesmo revés que a personagem, afirmando-lhe, a partir disso, que ela conseguirá passar por aquele período de tensão no início do 6º ano. Quando aconselha a personagem, demonstra relação de empoderamento em relação à própria insegurança do início do 6º ano, como se observa em suas palavras: *“O tempo foi passando e eu me senti mais tranquilo, ninguém implicou comigo e eu fiz uma amizade. Por isso eu lhe digo que não precisa se preocupar com o 6º ano e que você vai superar essa desconfiança”*.

Ao mostrar os possíveis significados presentes no fluxo das vivências da personagem (como algo passageiro), evidencia a capacidade de oferecer apoio para ela encontrar seu sentido em suas experiências. Essa capacidade de ofertar significado às vivências alheias não apenas fortalece a hetero, mas também a autocompreensão, o autoconhecimento e o crescimento atitudinal.

A resiliência possui natureza singular em cada indivíduo. No entanto, essa jornada particular também é paradoxalmente plural, pois envolve a influência e o apoio mútuo de outros. Destarte, o suporte de amigos, familiares e professores no contexto escolar desempenha a potente função de fator protetivo diante das vivências adversas.

Por fim, é na vivência das adversidades que a resiliência emerge e se manifesta. Assim como uma semente que precisa enfrentar condições adversas para brotar e crescer, os (as) estudantes, como Mário, podem encontrar oportunidades de

crescimento pessoal e desenvolvimento de habilidades de enfrentamento ao encarar desafios e superar suas inseguranças. Sobre o processo de vivência das adversidades J. K. Rolling (2017, p.37) destaca:

Saber que vocês saíram mais sábios e mais fortes dos reveses significa que, no fim das contas, vocês estão mais seguros de sua capacidade de sobreviver. Vocês jamais conhecerão verdadeiramente a si mesmos, nem a força de seus relacionamentos, se ambos não forem testados pela adversidade. Este conhecimento é um verdadeiro presente.

Ressaltamos que, ao trilhar o caminho da construção da resiliência, esses estudantes não necessariamente emergem incólumes dessas experiências (Zimmerman; Arunkumar, 1994), mas sim reconhecem-se como indivíduos que, apesar dos (e com) desafios enfrentados, desenvolveram maior confiança em suas habilidades nas esferas sociais/subjetivas. A resiliência não surge apesar das adversidades, mas sim por meio delas, com elas. É na vivência do revés e sua superação que esses estudantes aprendem a se adaptar, crescer e se socializar para o enfrentamento dos desafios futuros de suas vidas.

É do equilíbrio dos elementos (adversidade/proteção), da flexibilidade do EU diante ao adverso, que surge a resiliência, sendo um estado de equilíbrio/adaptação do revés intermediado pela proteção por meio de características intrapsicológicas. (Gomes, 2015 p. 30).

Numa alegoria que apresenta a resiliência como movimento, numa referência aos primeiros estudos que a compreendem como flexibilidade e resistência de materiais, Gomes, em seu livro *A fenomenologia da resiliência: teorias e histórias de vida*, produz uma poética acerca do constructo sócio-histórico-temporal da resiliência, denominada “dança da resiliência” da qual extraímos o trecho a seguir.

O movimento começa trazendo mobilidade à imobilidade, ação à inação; e a desordem se cria, se espalha, se autorreproduz... trazendo dor, sofrimentos, angústias, tristezas, como também alegrias e esperanças; criando ânsias... *criansias*... crianças (Gomes, 2015, p.19).

A fenomenologia da resiliência de Ágata, Peter e Mário desvela processo de autoconhecimento que permite assimilar vivências anteriores e atuais de forma construtiva, transformando-as em fontes de crescimento, autoconfiança e desenvolvimento pessoal “[...] diante aos infortúnios, numa afirmação da vida, que prevalece diante ao perecimento e aos processos de autoconsumação” (Gomes, 2015, p.49).

## 6 PALAVRAS FINAIS

A resiliência é constituída em meio às vivências que permitem enfrentar os reveses da vida, especialmente no nosso lócus de pesquisa — no contexto escolar. Para estabelecer essa compreensão, inserimo-nos na realidade dos estudantes, utilizando observações e diálogos como ferramentas para alcançar o cerne dos acontecimentos como eles são.

No início da vivência de um revés e sua superação, uma pessoa não se descreve concretamente como um ser resiliente. Como ocorreu na aula de leitura do texto *Perdendo perninhas*, com as turmas nas quais estavam inseridos os estudantes da nossa pesquisa, eles não tinham conhecimento da palavra “resiliência”. Nesse caminho, quando um indivíduo enfrentativo depara com essa palavra e seu significado, produz-se um sentido de maneira significativa, efetiva e singular, a partir das próprias vivências, identificando a resiliência como uma de suas características, como observado na fala espontânea de uma aluna: “Então, eu sou como a Ágata, sei bem o que ela passa”.

Com escutas e leituras, foi possível retomar nossas escritas acerca da resiliência em algumas narrativas da literatura brasileira, aqui nesta dissertação. Foi possível estabelecer, a partir desse processo, uma conexão entre as narrativas citadas e os três estudantes de nossa pesquisa. Ágata, diante dos seus sorrisos, desenhos e silêncios, apontou-nos sua identificação com a personagem do texto. “Feliz de quem tem cem perninhas”, trecho do livro *Perdendo Perninhas* (Índigo, 2015). Acreditamos que possivelmente essa assimilação tenha surgido devido aos desenhos acerca do enredo dessa narrativa, como a borboleta, e pela história contada em sala.

Eu não sabia da Cintia. Ergui a calça. Meias brancas, lisas, normais. Nesse dia eu sabia pouca coisa. Sabia que em algum ponto de suas vidas as lagartas passam por uma metamorfose. Deixam de ter dezenas de perninhas, ganham duas asas coloridas e se transformam em lindas borboletas (Índigo, 2013, p. 8).

Em sua carta pessoal para a personagem, essa estudante afirma que, naquele momento, já caminhando para o final do ano, estava gostando da rotina, ressaltando as amizades que fez ao longo desse tempo, as quais a ajudaram. Peter, por meio das suas escritas, direcionou nosso olhar, desde o início, para sua afinidade com o

personagem Peter Parker, ressaltando, dessa forma, uma de suas características: a coragem.

Nessa costura de sentidos, conecta-se esse modo de ser corajoso de Peter à personagem principal do conto *Felicidade Clandestina*, a qual ressaltamos no início desta dissertação. Dessa associação entre a ficção e as experiências vivenciadas por Peter, ecoa a intrínseca relação entre resiliência e coragem.

Mário, quando descreve sua ideia — "*Uma pessoa forte é uma pessoa que sorri*" —, retoma-nos a narrativa de Miguilim, personagem da narrativa de Guimarães Rosa. Essa afirmativa de Mário ressoa com o pensamento que permeia às memórias de Miguilim, especialmente quando ele relembra as palavras de seu irmão Dito, já falecido.

O Dito dizia que o certo era a gente estar sempre brabo de alegre. Alegre por dentro, mesmo com tudo de ruim que acontecesse, alegre nas profundas. Podia? Alegre era a gente viver devagarinho, miudinho, não se importando demais com coisa nenhuma (ROSA, p. 109, 2019).

Retomo nessas palavras finais a 1ª pessoa do singular a fim de expressar de que espaço e tempo observei tal fenômeno. Como professora de Língua Portuguesa, conhecer alunos como Peter, Ágata e Mário ressaltou a importância de uma escuta atenta docente para compreender as necessidades que se apresentam no contexto escolar. Compreendi que o papel da minha profissão não se restringe a ser apenas suporte acadêmico, mas também abrange aspectos emocionais inseridos na condução dos processos das aprendizagens diversas em sala de aula (inter e transdisciplinares).

Outrossim, como mãe de uma criança com TEA, a construção desta dissertação foi especialmente significativa para mim. Observar, descrever e compreender as vivências dos três alunos proporcionou visualizar provavelmente experiências que o meu filho também conhece.

Por fim, compreendo que as adversidades são vivências intrínsecas a vida. Como mãe e professora, entendo que sua experiência é condição *sine qua non* para o crescimento psicológico e desenvolvimento humano. Destarte, é necessário permitir

que cada pessoa viva seus momentos adversos e, como suporte, auxilie na construção de seus processos singulares de resiliência.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Isabel Cristina Dose Lage . **Uma fenomenologia autobiográfica e sua contribuição para a compreensão do ser pedagoga para além de espaços-tempos pré-determinados**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

ANTUNES, Celso. **Resiliência**: a construção de uma nova pedagogia para a escola pública de qualidade. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

Araújo, Ary Ribeiro de Alencar. **Desafios do docente do Ensino Médio na transição do ensino presencial para o ensino remoto durante a pandemia da Covid-19**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2023.

BRAGIO, Jaqueline. **A fenomenologia de ser professora em uma classe hospitalar**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

BRASIL, Tatiana Lima. **Resiliência integral**: um caminho de possibilidades para formação humana de futuros docentes. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 17 abr. 2014.

BRASIL. **Lei nº14. 624, de 17 de julho de 2023**. Altera a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), para instituir o uso do cordão de fita com desenhos de girassóis para a identificação de pessoas com deficiências ocultas. Brasília, DF, 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2023-2026/2023/lei/l14624.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2023/lei/l14624.htm). Acesso em: 17 abr. 2024.

BRAVIN, Rodrigo. **Fenomenologia do ser**: imersões na vivência de um aluno paciente com câncer na classe hospitalar. 2022. 258 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.

BRESSANELLI, Rayane Tomazini. **Um estudo fenomenológico sobre a resiliência de duas mulheres atravessadas pela enchente do rio Benevente em Alfredo Chaves/ES**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.

BUBER, Martin. **Eu e Tu**. Tradução, introdução e notas de Newton Aquiles Von Zuben. São Paulo: Centauro, 2001.

BULHÕES, Priscila Fonseca. **O cinema e a história de vida: representações de um estudante com altas habilidades/superdotação acerca da identidade resiliente**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

COTTA, Valdirene Aparecida. **Ensino da narrativa no 5.º ano do Ensino Fundamental: caminhos para resiliência, cuidado de si e do outro, superação de conflitos e acesso à vida social**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2021.

CRUZ, Josilene Silva da. **Espiritualidade, resiliência e logo-educação: fundamentos noológicos para o ensino religioso**. 2020. Tese (Doutorado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

DUARTE, Joyce Mara Gabriel. **Ser profissional de saúde com deficiência no ambiente hospitalar**. 2018. Tese (Doutorado em Atenção à Saúde) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2018.

DUARTE, Tereza Cristina Lopes. **Um estudo fenomenológico descritivo sobre um círculo da paz com professores de uma rede pública**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.

DURSO, Samuel de Oliveira. **Mais do que concluir, triunfar: análise da resiliência na trajetória de graduandos de Contabilidade**. 2020. Tese (Doutorado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

DUTRA, Giselle Cristina de Souza. **Um estudo fenomenológico sobre três crianças adotadas tardiamente e seus primeiros contatos com a escola**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.

FARIAS, Mônica Lilian de; ARAÚJO, Karolina Lima dos Santos; CHAVES, Ana Lúcia Galvão Leal. A importância da resiliência na educação inclusiva. **Horizontes – Revista de Educação**, Dourados-, v. 6, n. 12, p. 33-45, jul./dez. 2018.

FERNANDES, Emanuelle Cristina da Silva. **Pedagogia encantada**: o discurso mítico Xucuru do Ororubá sobre a educação para o bem viver. 2023. 118f. Dissertação (Mestrado Profissional de Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia em Rede Nacional, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé, 2023. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/33654>. Acesso em: 23 fev. 2023.

FERREIRA, Herberth Gomes. **Educação, morte e analítica existencial**: relatos de experiências de professores nos atendimentos educacionais em ambientes hospitalares. 356 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023. Disponível em: [https://sappg.ufes.br/tese\\_drupal//tese\\_17487\\_TESE-FINAL-PPGE-UFES-2023.pdf](https://sappg.ufes.br/tese_drupal//tese_17487_TESE-FINAL-PPGE-UFES-2023.pdf). Acesso em: 16 ago. 2023.

FLACH, Frederic. **Resiliência**: a arte de ser flexível. Tradução de Wladir Dupont. São Paulo: Saraiva, 1991.

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. **Psicologia fenomenológica**: fundamentos, método e pesquisas. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

FRAGA, Maria Amélia Barcellos . **O método fenomenológico de pesquisa e o professor do atendimento educacional especializado em altas habilidades/superdotação**: desvelando vivências a partir de uma formação continuada. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 66. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2020.

FURLEY, Ana Karyne Loureiro Gonçalves Willcox. **Ser criança com câncer na brinquedoteca hospitalar: um estudo em Merleau-Ponty**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Vitor. **A fenomenologia da resiliência**: teorias e histórias de vida. Curitiba: Editora CRV, 2015.

GOMES, Vitor. **Três formas de ser resiliente**: (des)velando a resiliência de adolescentes no espaço escolar. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004.

GROTBERG, Edith H. Introdução: novas tendências em resiliência. *In*: MELILLO, Aldo; OJEDA, Elbio Néstor Suárez (org.). **Resiliência**: descobrindo as próprias fortalezas. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 15-22.

HOFFMANN, Maria Vitória; OLIVEIRA, Isabel C. Santos. Entrevista não-diretiva: uma possibilidade de abordagem em grupo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 6, p. 923-927, nov./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/VdmXvXdKymSZ6bLkVp3MfmN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 dez. 2022.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Esclarecendo as deficiências: aspectos teóricos e práticos para contribuir para uma sociedade inclusiva**. 2. ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2018.

HUSSERL, Edmund. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**: introdução geral à fenomenologia pura. Tradução Márcio Suzuki. Aparecida. Ideia & Letras, 2006.

ÍNDIGO. **Perdendo perninhas**. São Paulo: Scipione, 2013.

INFANTE, Francisca. A resiliência como processo: uma revisão da literatura recente. *In*: MELILLO, Aldo; OJEDA, Elbio Néstor Suárez e colaboradores. **Resiliência: descobrindo as próprias fortalezas**. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 24-38.

JANTORNO, Alessandra Azevedo. **A escola interrompida: uma análise dos discursos imagéticos e verbais fenomenológico existencial de mulheres que abandonaram a escola prematuramente**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

LIMA, Hedlamar Fernandes da Silva. **A fenomenologia existencial de Minata, mãe-educadora de aluno cego devido a doença rara**. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023.

LIMA, Hedlamar Fernandes da Silva. **Naruto, um aluno com crânio faringioma na educação especial hospitalar**: um estudo fenomenológico e existencial inspirado em Paulo Freire. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

LIMA, Helen Silva de. **Práticas avaliativas com alunos público-alvo da educação especial de uma escola pública**: um estudo fenomenológico. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.

LIMA, Jannaina Calixto de. **Diário de uma contadora de histórias: um estudo fenomenológico existencial**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

LISPECTOR, Clarice. **Felicidade Clandestina**. Rio de Janeiro: Rocco, 1971.

LOPES, Jamille Mansur. **Fatores de risco e de proteção presentes nas significações do percurso de escolarização dos alunos da EJA**: um estudo à luz

do modelo bioecológico do desenvolvimento humano. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

LOUZADA, Marciane Cosmo. **A fenomenologia da vida: o retorno ao mundo vivido hospitalar atravessado pela Síndrome de Duchenne.** 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARQUES, Danielle Araújo Ferreira. **Currículo do ensino médio, governamentalidade e subjetivação neoliberal: o caso do Centro-Oeste.** 2023. 274 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023.

MASSAVI, Viviane da Silva. **População em situação de rua: desvendando olhares das razões vulneráveis.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2017.

MATOS, Larissa Araújo. **Resiliência em famílias de baixa renda: percepções de professores e familiares.** 2015. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Ciências do homem e fenomenologia.** São Paulo: Saraiva, 1973.

MIRANDA, Ruy Antonio Wanderley Rodrigues de. **Corporeidade, percepções e modos de ser cego em aulas de Educação Física: um estudo fenomenológico-existencial.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

MIRANDA, Ruy Antonio Wanderley Rodrigues de. **Corpos em rede, intercorporeidade e educação especial em meio à pandemia do novo Coronavírus: uma abordagem fenomenológica.** 2022. 107 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.

MOURA, Menderson Rezende de. **Uma descrição fenomenológica e analítica existencial do sentido da vida de ser Leonardo, um aluno adolescente cego, personagem do filme Hoje eu quero voltar sozinho.** 2022. 240 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.

NASCIMENTO, Sabrina Munck do. **“Professora, por que você demorou tanto?” Vivências pelo mundo borrado da Covid-19.** 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2023.

OLIVEIRA, Alexsandra dos Santos. **Experiência, escuta e diálogo**: uma descrição compreensiva-hermenêutica na constituição do ser-gestor-escolar. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

OLIVEIRA, João Gabriel Miranda de. **Relações entre fatores de personalidade, percepções de medo e fobia social em basquetebolistas de alto rendimento durante a pandemia de Covid-19**. 2023. 54 f. (Mestrado em Ciências do Exercício e Esporte) – Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

OLIVEIRA, Sílvia Naara da Silva Pinto de. **Autoetnografias de mulheres da licenciatura em Educação do Campo FUP/UnB**: letramentos, resistência e inclusão. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

PRANDO, Fabiana Correa. **Narrativa e resiliência**: a invenção de si. Um estudo das narrativas produzidas a partir do jogo *Enredo*. [2019](#). Dissertação (Mestrado em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

RESILIÊNCIA. *In*: **Dicionário online de Português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/resiliencia/>. Acesso em: 17 abr. 2023.

RESILIÊNCIA. *In*: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: 17 abr. 2024.

RESILIÊNCIA. *In*: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 2437.

ROGERS, Carl Ranson. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROGERS, Carl Ranson; ROSENBERG, Rachel L. **A pessoa como centro**. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária Ltda. 1977.

ROSA, João Guimarães. Campo geral. *In*: ROSA, João Guimarães. **Manuelzão e Miguilim**. São Paulo: Global Editora, 2019.

ROWLING, Joanne K. **Vidas muito boas**: as vantagens do fracasso e a importância da imaginação. Tradução de Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

SAKOTANI, Vanessa Hanayo. **Resiliência, educação e escola**: um balanço das produções científicas de 2000 a 2013. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016.

SANTOS, Anderson Oliveira. **No tabuleiro da vida**: um estudo fenomenológico educacional sobre resiliência nas aulas de Educação Física. 2023. Dissertação

(Mestrado Profissional em Educação) – Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023.

SANTOS, Isabela Samogim. **Processos de resiliência em universitários com deficiência**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2018.

SANTOS, João Jefferson de Moura. **Percursos escolares e vivências acadêmicas de estudantes cotistas de medicina da UFV**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2023.

SANTOS, Regina Lemes dos. **Resiliência no contexto de alunos diagnosticados com TDAH à luz da teoria bioecológica do desenvolvimento humano**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

SANTOS, Solidia Elizabeth dos. **(Novas) práticas na docência da educação superior: resiliência a partir dos pressupostos pedagógicos e tecnológicos**. 2023. Tese (Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional, Curitiba, 2023.

SILVA, Karine Souza da. **Visão multimodal do conceito de resiliência à luz da Linguística Cognitiva**. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

SILVA, Maria Lúcia Ferreira da. **Resiliência integral e juventudes periféricas: análise de uma experiência formativa no campo educacional**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

SILVA, Ruth Leia Augusta da. **Uma descrição fenomenológica dos modos de ser surdo implantado coclear**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

SILVA, Tatiane Dantas da. **Resiliência e escolarização: significações acerca da ampliação do tempo de permanência dos alunos na escola à luz da perspectiva bioecológica**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

SOUSA, Cleyton Santana de. **Estudo fenomenológico sobre o uso da tecnologia na sala de recursos multifuncionais do AEE**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

SOUZA, Adriana Alves Novais. **Identidade e sentidos na formação do licenciando surdo do curso de Letras Libras/UFS**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

SOUZA, Andressa Raquel De Oliveira. **Quando a vida ensina a ser resiliente**: um estudo sobre mulheres vítimas de violência no município de João Pessoa- PB. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

TAVARES, Thamyres Lemos. **Reflexões sobre a resiliência e possíveis dificuldades relacionadas ao ensino-aprendizagem na disciplina de Matemática**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciência e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2018.

TSYGANOK, Madalena Maria Barbosa. **Narrativas de professoras envolvidas com a educação especial**: uma compreensão das experiências, sentidos e aprendizagens vividas. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

UTIDA, Ludmila Rodrigues da Silva. **Os efeitos da musicoterapia nos níveis de ansiedade e de estresse em portadores de válvula cardíaca**. 2015. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

VASCONCELOS, Flávia Maria dos Santos. **Meninas empoderadas**: um estudo sobre resiliência e *bullying* entre pares na escola. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018.

VIEIRA, Cláudia Moraes da Costa. **A práxis do viver como epistemologia**: o saber sentido da/na escola como forma de emancipação da condição humana no viver na Terra. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

YANAGA, Thais Watakabe. **Inclusão escolar e processos de resiliência em adolescentes e jovens da Educação Especial**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2017.

YUNES, Maria Angela Mattar; SZYMANSK, Heloísa. Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. *In*: TAVARES, José (org.). **Resiliência e Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2001. p. 7-42.

ZIMMERMAN, Marc A.; ARUNKUMAR, Revathy. Resilience Reasearch: Implications for School and Policy. **Social Policy Report**, Michigan, v. 8, n. 4, p.1-20, 1994. Disponível em: <https://www.srcd.org/sites/default/files/file-attachments/spr8-4.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2024.

**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)  
PARA PARTICIPANTES DA PESQUISA**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM  
EDUCAÇÃO**

Prezado/a participante/aluno/a, convido-o(a) a fazer parte da pesquisa intitulada **UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO SOBRE A RESILIÊNCIA EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**. Trata-se de uma pesquisa de Mestrado Profissional em Educação, que tem a finalidade, entre seus objetivos, de observar, descrever e compreender uma fenomenologia da resiliência em produções literárias de alunos do atendimento educacional especializado, do 6º ano do Ensino Fundamental – anos finais.

Sua participação é voluntária. Sendo assim, você poderá desistir e/ou se retirar da pesquisa no momento em que desejar sem danos ao estudo. Dessa forma, fique à vontade para participar ou sair na hora que desejar.

Como a pesquisa será em sua escola durante as aulas de Produção Textual, informamos que você não terá nenhum gasto, contudo, caso exista qualquer gasto, ele será arcado por esta pesquisadora.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados serão: observação (realizada durante as aulas), entrevistas e diário de campo (que se trata de um caderno utilizado para eventuais anotações durante a entrevista). As entrevistas serão gravadas e terão duração máxima de 15 minutos.

Informamos que sua identidade e os dados coletados serão mantidos em sigilo com total anonimato do/a participante (em todas as fases da pesquisa). Posteriormente os dados poderão ser utilizados para o desenvolvimento de artigos e/ou outros trabalhos científicos, sendo mantido seu anonimato como participante. Sendo assim, não identificaremos quem é você na pesquisa e nem em artigos e/ou demais trabalhos depois da pesquisa.

Esta pesquisa não considera riscos relevantes a você, uma vez que o critério de escolha de seus participantes foi baseado em seu comportamento de resiliência em relação às suas adversidades da vida. Compreendemos também que o caráter não diretivo das entrevistas possibilita total liberdade para narrar o aspecto que julgar pertinente de sua história e experiência. No entanto, se alguma lembrança causar tristeza, fique à vontade para não falar sobre ela (nesse caso, interromperemos a entrevista imediatamente).

Consideramos que os benefícios desta pesquisa serão diretos aos participantes. O principal benefício é como possibilitador de suas expressões e apresentação do “lugar de fala” acerca de seus processos de enfrentamento. Compreendemos que falar sobre suas formas de enfrentamento será possibilidade de compartilhar experiências e estimular outras pessoas a enfrentarem suas dificuldades de maneira positiva.

Informamos ao participante que existe uma lei que o protege. Trata-se da Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde em seu art. 19, § 2º: “O participante da pesquisa que vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação da pesquisa tem direito à assistência e a buscar indenização”.

**Em caso de dúvidas e/ou maiores esclarecimentos** sobre a pesquisa entrar em contato com a pesquisadora responsável: Priscilla Alves Pereira. E-mail: priscilla.linguagens@gmail.com. Cel.: (27) 99868-6666. Endereço: Rua Machado de Assis, nº540, Cidade da Barra – Vila Velha/ES Cep.: 29124-020.

**Em caso de denúncias e/ou intercorrências** na pesquisa, o participante poderá contatar o Comitê de Ética e Pesquisa da UFES por meio do telefone: (27) 3145-9820, pelo e-mail: [cep.goiabeiras@gmail.com](mailto:cep.goiabeiras@gmail.com), pessoalmente ou pelo correio, através do endereço: Av. Fernando Ferrari, 514; Campus Universitário, sala 07 do Prédio Administrativo do CCHN, Goiabeiras, Vitória - ES, CEP 29.090-075.

**Este documento será impresso em duas vias que serão assinadas e rubricadas em todas as páginas pelo participante e pela pesquisadora, sendo que cada um receberá uma via. O participante poderá entrar em contato com a coordenadora da pesquisa quando houver qualquer dúvida ou julgar necessário algum esclarecimento.**

**Pesquisador responsável:** Priscilla Alves Pereira

**Local e data:** .....

**Assinatura:**.....

**Consentimento do participante**

Eu,.....  
abaixo assinado, concordo voluntariamente em participar do estudo intitulado **UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO SOBRE A RESILIÊNCIA EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**, declaro ainda que fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela Pesquisadora responsável sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos.

Local e data: .....

Assinatura:.....

## APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PAIS/MÃES E OU RESPONSÁVEIS



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

Prezado(a) pai/mãe ou responsável, gostaria de convidar seu/sua filho/filha a fazer parte da pesquisa intitulada **UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO SOBRE A RESILIÊNCIA EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**. Trata-se de uma pesquisa de Mestrado Profissional em Educação que tem a finalidade, entre seus objetivos, de observar, descrever e compreender uma fenomenologia da resiliência em produções literárias de alunos do atendimento educacional especializado, do 6º ano do Ensino Fundamental – anos finais. Nela queremos contar a história de vida de seu(sua) filho(a), principalmente no período do 6º ano, e o modo como enfrenta as adaptações e os desafios dessa rotina de estudos.

A participação dele(a) é voluntária, sendo assim, ele(ela) poderá desistir e/ou se retirar desta no momento em que desejar sem danos a pesquisa. Dessa forma, fique à vontade para autorizar sua participação ou sair da pesquisa na hora que julgar necessário.

Como a pesquisa será na escola dele (dela), durante as aulas de Produção de Texto, informamos que não haverá nenhum gasto, contudo, caso exista qualquer gasto, ele será arcado por esta pesquisadora.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados serão: observação (realizada durante as aulas), entrevistas e diário de campo (que se trata de um caderno utilizado para eventuais anotações durante a entrevista). As entrevistas serão gravadas e terão duração máxima de 15 minutos.

Informamos que sua identidade e os dados coletados serão mantidos em sigilo, com total anonimato do(a) participante (em todas as fases da pesquisa). Posteriormente os dados poderão ser utilizados para o desenvolvimento de artigos e/ou outros trabalhos científicos, sendo mantido seu anonimato como participante. Sendo assim, não identificaremos quem é o/a aluno/aluna na pesquisa e nem em artigos e/ou demais trabalhos depois da pesquisa.

Esta pesquisa não considera riscos relevantes ao/à aluno/aluna, uma vez que o critério de escolha de seus participantes foi baseado em seu comportamento de resiliência em relação às suas adversidades da vida. Compreendemos também que o

caráter não diretivo das entrevistas possibilita total liberdade para narrar o aspecto que julgar pertinente de sua história e experiência. No entanto, se alguma lembrança causar tristeza, ele (ela) estará à vontade para não falar sobre o assunto (nesse caso, interromperemos a entrevista imediatamente).

Consideramos que os benefícios desta pesquisa serão diretos aos participantes. O principal benefício é como possibilitador de suas expressões e apresentação do “lugar de fala” acerca de seus processos de enfrentamento. Compreendemos que falar sobre suas formas de enfrentamento será possibilidade de compartilhar experiências e estimular outras pessoas a enfrentarem suas dificuldades de maneira positiva.

Informamos ao responsável que existe uma lei que protege o participante. Trata-se da Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde em seu art. 19 § 2º: “O participante da pesquisa que vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação da pesquisa tem direito a assistência e a buscar indenização”.

**Em caso de dúvidas e/ou maiores esclarecimentos** sobre a pesquisa entrar em contato com a pesquisadora responsável: Priscilla Alves Pereira. E-mail: [priscilla.linguagens@gmail.com](mailto:priscilla.linguagens@gmail.com). Cel.: (27) 99868-6666. Endereço: Rua Machado de Assis, n 540, Cidade da Barra – Vila Velha/ES Cep.: 29124-020.

**Em caso de denúncias e/ou intercorrências** na pesquisa o participante poderá contatar o Comitê de Ética e Pesquisa da UFES por meio do telefone: (27) 3145-9820, pelo e-mail: [cep.goiabeiras@gmail.com](mailto:cep.goiabeiras@gmail.com), pessoalmente ou pelo correio, através do endereço: Av. Fernando Ferrari, 514; Campus Universitário, sala 07 do Prédio Administrativo do CCHN, Goiabeiras, Vitória - ES, CEP 29.090-075.

**Este documento será impresso em duas vias que serão assinadas e rubricadas em todas as páginas pelo participante e pela pesquisadora, sendo que cada um receberá uma via. O participante poderá entrar em contato com o coordenador da pesquisa quando houver qualquer dúvida ou julgar necessário algum esclarecimento.**

Pesquisador responsável: Priscilla Alves Pereira

Local e data: .....

Assinatura: .....

**Consentimento do participante**

Eu,.....  
abaixo assinado, concordo voluntariamente em participar do estudo intitulado **UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO SOBRE A RESILIÊNCIA EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**, declaro ainda que fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora responsável sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos.

Local e data: .....

Assinatura: .....



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**PROTOCOLO DE ASSINATURA**



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por  
VITOR GOMES - SIAPE 2475712  
Departamento de Teorias de Ensino e Práticas Educacionais - DTEPE/CE  
Em 11/08/2024 às 19:49

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:  
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/969285?tipoArquivo=O>

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

**HIRAN PINEL**

CIDADÃO

assinado em 12/08/2024 18:05:04 -03:00



**INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO**

Documento capturado em 12/08/2024 18:05:04 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)

por HIRAN PINEL (CIDADÃO)

Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2024-MH49DF>